





"... somos torcedores de grande valor, somos rubro-negros não temos temor, estamos contigo em qualquer lugar, pois temos conquistas na terra e no mar."

Índice

Do elitismo à transformação em clube popular	04
Como surgiu a Frente Vitória Popular	13
Nossa atuação	17
Campanha Eu Apoio as Leoas	18
Luta pela AGE de Reforma do Estatuto	
Reprovação das contas	
Luta contra a Taxa do Conselho Histórico de Informes a torcida	
Thistorico de informes a torcida	Σ
Eleições 2022: Conselho Gestor	26
José Guerra	
Zainildo Pinto	30
Plano de Gestão	33
Cenário da Crise	
Missão, Visão e Princípios	
Missão	
Visão (2023-2025)	
Princípios	42
Governança	48
Compliance	
Ações Emergenciais e Boas Práticas	
Compunicação o Dologio por monto como Torro do voc	- /
Comunicação e Relacionamento com Torcedores A chave do sucesso	
A Cliave do Sucesso	,
Marketing	60
Barradão 5.0	63
Hiperconectividade e Metaverso Rubro-Nego	
Barradão Smart e Big Data Rubro-Negro	
Diretrizes para Ampliação de Receitas	66

Patrimônio	68
Um caminho a seguir	69
A infraestrutura como caminho	71
O Estádio Manoel Barradas	73
Projeto Novo Complexo	76
Fundo Patrimonial	77
Centro de Memória	78
Projeto Mobilidade Rubro-Negra	79
Futebol	81
Formação de Atletas	83
Inteligência de Mercado e Avaliação de Desempenho	83
Ações Emergenciais	86
Diretrizes	87
Futebol Feminino	88
Ações Emergenciais	91
Propostas	91
Esportes Gerais	93
Eventos para sócios e comunidade	100
Departamento Jurídico	102
Cenários Econômicos	107
Cenário Pessimista	
Cenário Conservador	
Cenário Otimista	114
Anexos	116
Análise sobre Balanço Patrimonial	
Análise sobre Orçamento Vigente	119
Conclusão	120











Fundado em 13 de maio de 1899 após a iniciativa de 19 jovens rapazes, o Vitória surgiu para a prática do cricket. Na época, o esporte que era praticado apenas pela colônia inglesa residente na cidade de São Salvador ganhava cada vez mais força entre os jovens da alta sociedade baiana. Moradores do bairro Corredor da Vitória, os rapazes, impulsionados pela ideia dos irmãos Artur e Artêmio Valente, decidiram dar início a uma equipe que praticasse o cricket de forma livre. Até então, eles jogavam apenas quando os ingleses do Internacional de Cricket permitiam ou atuavam como gandulas em suas partidas.

Na mansão dos irmãos Valente, estiveram presentes Adolfo Irineu dos Santos, Alberto Teixeira, Antonio Giz Almeida, Antonio Peixoto Guimarães, Augusto Francisco Lacerda, Carlos Carvalho, Carlos Oliveira Teixeira, Fernando Koch, Hebert Filgueiras, Joaquim Espinheiro Costa Pinto, Joaquim Rodrigues Chaves, Jorge Wilcox, Juvenal Teixeira, Leobino Cavalcante, Octavio Castro Rabelo, Pedro Gonçalves Almeida e Quintino Fontes Ferreira. Como todos eram residentes do Corredor da Victória, o nome do bairro foi escolhido para a noviça agremiação, assim sendo fundado o Club de Cricket Victória, que por pouco não se chamou Club de Cricket Brasileiro pelo fato de ser a primeira equipe fundada apenas por brasileiros.

Na reunião de fundação, Artêmio Devoto Valente foi proclamado como presidente, mas 18 dias após a vaga foi assumida por Fernando Koch. Com a virada do século, porém, novos esportes acabaram chegando ao seio do Vitória. Por volta de 1901, o estudante José Ferreira Júnior, conhecido como 'Zuza' retorna da Inglaterra com uma bola de futebol e torna-se responsável por difundir a prática do 'football' entre os soteropolitanos. Nesta mesma época, modalidades como o remo e o atletismo





passam a fazer parte do Vitória, que logo se tornaria um clube multidesportivo. Ainda em 1901, seguindo a ideia do remador e conselheiro Cesar Godinho Spínola, que voltara de viagem do Rio de Janeiro, o clube adota as cores rubro-negras, por influência do Club de Regatas Flamengo, que utilizava a coloração na prática do remo. É ainda neste ano que se dá a primeira partida não-oficial do clube, vencida por 3 a 2 diante de um combinado de jogadores ingleses.

O primeiro 'match' oficial porém, ocorre segundo as fontes oficiais em 1902, contra o São Paulo Bahia Football Club. O jogo foi vencido por 2 a 0 pelo já Sport Club Victória, no Campo dos Martyres (Campo da Pólvora). Também em 1902, o clube conquista a alcunha de Leão da Barra por conta de uma importante prova de regatas vencidas pelos seus atletas, que remaram do Porto da Barra até o Porto de Tainheiros, em Itapagipe. No dia seguinte, um jornal local usou a denominação 'leões da Barra' para descrever os atletas rubro-negros e o apelido pegou de vez. No futebol, o clube continuou a disputar partidas amistosas entre 1903, ano em que é criado seu primeiro estatuto e em 1904, ano em que seu antigo rival do cricket, o Internacional, surge para o novo esporte bretão.

A prática do futebol só ganharia força porém, em 1905, com a criação da Liga Bahiana de Desportos Terrestres (LBDT). Dentre os criadores da liga, o Vitória estava representado pelo seu fundador Artêmio Valente. É neste ano que acontece também o primeiro Campeonato Baiano de futebol, vencido pelo Internacional, mas também disputado pelo Vitória, São Salvador e pelo Bahiano. O primeiro título do Vitória na modalidade ocorreria em 1907, no campeonato de segundos quadros (espécie de segunda divisão, disputada pelas mesmas equipes). Em 1908, o Leão enfim conquista o seu primeiro título estadual, repetindo o feito já em 1909. Na primeira conquista, o time era formado pelos atletas Alberto Catharino, Alvaro Tarquinio, Mario Pereira, Adriano Porto, Noé Nunes, Armando Gordilho, Oscar Alves, Fernando Alves, Bernardo Catarino Junior, Oscar Luz, Alfredo



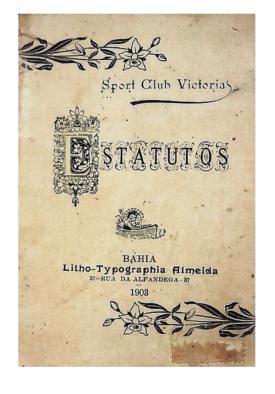
Armando Gordilho, Oscar Alves, Fernando Alves, Bernardo Catarino Junior, Oscar Luz, Alfredo Seixas, Mário Muller, R. Mc Noir, Galvão e Mario Pereira.

O Leão ainda disputaria os campeonatos de 1910 a 1912, mas deixara a liga futebolística após sua dissolução. Com isso, o retorno rubro-negro ao futebol ocorreu somente a partir de 1920, impulsionado pela construção do estádio do Campo da Graça. É também neste ano, que forma-se o primeiro escrete vermelho e preto com atletas negros. Decano em diversos esportes, o clube priorizara o remo e outros esportes olímpicos – dos quais foi fundador das ligas – desde seu afastamento do futebol e conquistou nos anos 20, apenas o Torneio Início do Campeonato Baiano, em 1926.

Diferentemente dos demais clubes da cidade, o Vitória se manteve de forma amadora também na década de 40. Desta forma, conquistou o tetracampeonato do Torneio Início, de 1941 a 1944. Foi nesta época, que jogou pelo clube o centroavante Siri, que tornara-se o maior artilheiro rubro-negro na época, chegando a marca de sete gols em uma goleada de 9 a 1 sobre o Galícia. O nome Esporte Clube Vitória, na forma abrasileirada, passa a fazer parte do clube em 1946, o que não impede o clube de continuar usando as letras SCV em suas camisas futuras.













Anos 50: profissionalização e reconquista do Baiano

Durante seus primeiros 51 anos de existência, o Vitória fundado no seio da elite baiana, o Vitória permaneceu contrário ao profissionalismo, pregando o cavalheirismo e a disciplina como as diretrizes da instituição, passando para seus associados a orientação clara de seus princípios de valor, levantando para o mundo a bandeira da civilidade, da cordialidade, do respeito ao próximo, em detrimento a imposição de conseguir resultados esportivos a qualquer custo. Somente em 1953, o Rubro-Negro se profissionaliza de fato para o futebol. A mudança ocorrida sob a presidência de Luiz Martins Catharino, traz novos ares para o clube, dentre eles, a contratação do craque Quarentinha, que viria a despontar na Seleção Brasileira. O primeiro título estadual, depois de 44 anos, abriu portas para o Decano continuar a erguer taças. Em 1955, o clube conquista o primeiro título estadual em cima do Bahia, com um 4 a 3 com três gols de Aduce. O feito se repete na disputa do Baianão de 1957, quando desta vez, o onze leonino vence o Bahia por 2 a 0 no jogo final com dois gols de Teotônio.

A partir dos títulos, o Vitória alcança maior projeção, iniciando o processo de popularização da sua torcida na Boa Terra, que se encontrava mais restrita aos bairros da elite soteropolitana e em 1960 faz sua primeira excursão para fora do país. O clube passou por países como Senegal, Espanha, Alemanha oriental, Romênia, Turquia e outros mais.





Anos 60: o bicampeonato com boicote da imprensa

O Vitória inicia a década de 60 vencendo o Torneio Início do Campeonato Baiano de 1961. A reconquista do título estadual de fato, aconteceria mais tarde envolto de diversas polêmicas. Após acusações de ter mandado agredir um repórter, o presidente do clube Ney Ferreira chegou a ser afastado do comando rubro-negro, mas a imprensa local impôs um boicote às notícias sobre o Vitória. O Leão disputou o Baianão de 1964, conquistando a taça em maio do ano seguinte em um 2 a 1 sobre o Bahia. O título, que deu ao Vitória a classificação para a Taça Brasil, não foi noticiado nos jornais baianos, assim como a primeira participação do Rubro-Negro em uma competição nacional. Envolto do mesmo boicote, o Decano conquistou também o Campeonato Baiano de 1965, diante do Botafogo-BA, indo novamente para a Taça Brasil. Também é nesta década que é criado o hino oficial do clube, escrito pelo presidente Albino Castro e pelo sambista Panela, com os versos:

"Estamos contigo em qualquer lugar, pois temos conquistas, na terra e no mar."





Da escassez de títulos à inauguração do Barradão:

Mesmo com a profissionalização do departamento de futebol nos anos 50 e o rompimento dos limites dos bairros elitizados de Salvador da torcida rubro-negra, que já protagonizava a principal rivalidade do estado, o Leão seguiu sua história ainda com títulos esporádicos no cenário regional. Nos anos 70, o clube forma o ataque com o trio Osni, André e Mário Sérgio, que encanta a torcida e conquista o Campeonato Baiano de 1972 em três jogos decisivos com o Bahia. É também neste ano que o Leão disputa pela primeira vez o Campeonato Brasileiro, formulado desde 1971, com participação de diversos clubes além dos campeões estaduais. Com os atletas, o clube ganha destaque no cenário nacional tendo Osni duas vezes na Bola de Prata da revista Placar (1972 e 1974) e Mário Sérgio em uma oportunidade (1974). Já nos anos 80, o Vitória conquistou os títulos de 1980 e 1985, este último com direito a invasão épica da torcida na Fonte Nova. Com isso, o Vitória volta a disputar em 1986 o Campeonato Brasileiro e também neste ano, ocorre a inauguração de um divisor de águas na história da agremiação.

Inaugurado em um empate em 1 a 1 contra o Santos no dia 11 de novembro, o Barradão, localizado no bairro de Canabrava passaria a ser a casa da torcida vermelha e preta na década seguinte e responsável por diversos feitos. O estádio construído no terreno do antigo lixão da cidade de Salvador, ainda ficou sendo pouco utilizado nos anos seguintes, mas acabaria sendo símbolo de uma reformulação histórica do clube. O rubro-negro voltou a ganhar os estaduais em 1989 e 1990, ainda disputando seus jogos na Fonte Nova. Ainda nos anos 80, por ocasião da construção do Manoel Barradas, o clube lança o hino escrito por Walter Queiroz, que continha os versos: Eu sou um nome na história...". O dinheiro arrecadado na vendas de compactos do novo hino, foram usadas para as obras do estádio.



Barradão, Hegemonia, Canabrava, Democracia.

O Barradão é sem dúvidas o divisor de águas na história do Esporte Clube Vitória. Após anos de mudanças e incertezas em relação a estrutura administrativa do clube, foi em Canabrava que o Leão definitivamente renasceu. Não só esportivamente, mas também socialmente. Costuma-se dizer que o Vitória mudou a história de um bairro. Em volta do antigo aterro sanitário, área de trabalho árduo de uma população sofrida, cresceram bairros, condomínios, supermercados, desenvolveram-se avenidas e o avanço da urbanização. Dentro de campo, o Vitória passou a enfileirar títulos baianos e do Nordeste, tornou-se a principal referência do futebol nordestino para o resto do país e viu sua torcida crescer de forma assustadora.

Mas embora o clube tenha crescido exponencialmente nos anos 90 e 2000, o Vitória viveu período de altos e baixos. Os rebaixamentos nos anos 2005, 2006 e 2010, ligaram o sinal de alerta para os torcedores que viram a ascensão do clube e desejavam vôos maiores nacionalmente. Sempre administrado por torcedores ligados a elite baiana, muitas vezes com aspirações políticas estaduais, e vendo o clube muito fechado internamente, cresceu o anseio na torcida por democracia e profissionalização da gestão.









Como surgiu a Frente Vitória Popular



Como surgiu a Frente Vitória Popular?



As históricas batalhas por um Vitória popular e profissional desaguam na Frente Vitória Popular, que é a confluência das lutas democráticas que se iniciaram no século passado. Este coletivo, porém, não é só o herdeiro destas pelejas. É também, e principalmente, um catalisador das necessárias mudanças no Leão. É esperança e afetos que não se encerram, pois se renovam.

Foi em meio a toda esta efervescência dos debates de democratização do Clube que uma galera da arquibancada do Barradão se mobilizou para discutir, propor e formalizar um grupo efetivamente capaz de dialogar com os torcedores sem as amarras do arcaico passado que ainda se fazem tão presentes até os dias de hoje.

A luta, não custa relembrar, começou lá atrás com o Movimento Somos Mais Vitória, passou pelo Vitória Livre e, antes desta atual comunhão, chegou ao Vitória Popular. No ano de 2016, este agrupamento se dispôs a retomar a discussão histórica do lugar de onde o clube surgiu e que Vitória estaria sendo construído para o futuro. Entendendo que a maior parte dos problemas dentro e fora de campo do clube passam pela cristalização de ideias fincadas no passado, como a do "clube de elite", comandado por famílias e afastado do povo, do seu torcedor, o Vitória Popular se articulou realizando atos e mobilizações nas arquibancadas do Barradão e Arena Fonte Nova.



Como surgiu a Frente Vitória Popular?



Entretanto, compreendendo a necessidade de ampliar o debate e alcançar mais torcedores, o grupo decide se inserir nos espaços institucionais do clube. Assim, no dia 11 de dezembro de 2017, é lançado o manifesto "Por Um Vitória Popular". O documento, que contou com o apoio de mais de 400 torcedores, lançava as bases da popularização, democracia, profissionalismo e defesa do Barradão.

Dois anos depois, em 2019, integrantes do movimento formalizam uma chapa para disputar as eleições ao Conselho Deliberativo do Esporte Clube Vitória. Assim, a Frente Vitória Popular se concretiza, pautando-se pelo respeito à história do Vitória, mas também pelo debate, pela discussão e pelo compromisso em nome da efetiva participação da massa rubro negra na vida do Leão.







Como surgiu a Frente Vitória Popular?



Foram anos duros de enfrentamento e luta pelos direitos dos torcedores, mas nunca arredamos o pé na crença de que o processo de democratização e popularização da nossa marca poderá e deverá nos elevar ao patamar dos clubes gigantes do país. Com conselheiros atuantes e vigilantes, a FVP fez história no Clube. Depois de muito esforço, conseguimos aprovar um novo estatuto, que propôs o fim de uma instituição de donos. Desconstruímos este modelo ultrapassado e criamos condições para a profissionalização do Vitória, sem abnegações e favores pessoais.

Agora, a Frente Vitória Popular entende que pode dar um passo ainda maior. Qual seja: defender um projeto de clube onde a torcida seja o verdadeiro protagonista, onde haja pluralidade e vigilância no Conselho Deliberativo e não mais apadrinhamento, disputas de poder e mesquinhez.

Queremos e vamos construir um Vitória efetivamente Democrático, Transparente e Profissional.







Nossa Atuação



Campanha "Eu Apoio as Leoas"

Em meio a pandemia de COVID-19, entre 04/06/2020 e 11/07/2020, após denúncias de que o antigo gestor havia retido o repasse da ajuda de custo da CBF, a FVP organizou uma campanha de apoio ao futebol feminino. Mais de 300 torcedores e torcedoras colaboraram para que nossas atletas pudessem seguir honrando nosso manto e superando barreiras. Além de evidenciar o engajamento da torcida no Brasil inteiro, gerando reportagens da imprensa nacional e posicionamento de artistas e ex-jogadores do clube, reafirmamos a importância de apoiar o futebol feminino do clube.















Luta pela AGE de Reforma do Estatuto

A FVP denunciou o adiamento irregular da reforma do estatuto desde Agosto/2019. Nesta ocasião ocorreu um quórum incomumente baixo: 55 dos 167 conselheiros presentes, sendo que coincidentemente a ampla maioria dos faltantes estava ligada a chapa Vitória Gigante. Como não haviam tantos presentes, a Mesa Diretora, liderada por Fábio Mota, entendeu que a AGE não poderia ocorrer no domingo (01) e a desmarcou.

A FVP entendeu, desde este momento, que a obrigatoriedade do quórum seria para propor novo anteprojeto, o que não é algo obrigatório, tendo em vista que já havia o anteprojeto de março daquele ano. Não se fazia necessário com AGE, pois a AGE já havia sido anteriormente convocada, publicada no site do clube e em jornal de grande circulação. A ausência de Conselheiros nesta reunião não tinha a legitimidade de desmarcar AGE decidida pela Assembleia anterior. Conselheiros da FVP levantaram questão de ordem para que este entendimento fosse submetido a votação. Mesmo sendo maioria, a Mesa Diretora optou por não realizar este escrutínio. Solicitou-se que a negativa constasse em ata.





Luta pela AGE de Reforma do Estatuto

Importante relembrar que nas reuniões de 07/10/2019, 28/10/2019 e 04/11/2019 novamente o quórum incomumente baixo da chapa majoritária do conselho impediu o andamento da reunião. A FVP denunciou clara obstrução dos trabalhos; o descumprimento de determinações estatutárias; o desrespeito a decisão dos sócios presentes na própria Assembleia que, corretamente, antecipou as eleições do Clube e a criação de subterfúgios para não permitir o funcionamento independente do conselho deliberativo frente ao conselho diretor.

Durante a pandemia do Covid-19, com as reuniões presenciais inviabilizadas pela necessidade do distanciamento social, a Frente Vitória Popular fez em diversos momentos sugestões para que a Assembléia Geral fossem realizadas de forma remota, seguindo o exemplo de outros clubes do Brasil, mas foram ignoradas.

Após o rebaixamento do clube para a Série C, mediante a pressão da torcida pela destituição de Paulo Carneiro, que foi afastado temporáriamente na reta final da Série B de 2021, e depois de uma série de prorrogações desse afastamento, finalmente foi convocada a Assembléia Geral com a pauta de concluir o processo. Em paralelo, conseguimos finalmente retomar os trabalhos da Comissão de Reforma.

Nossa Atuação



Luta pela AGE de Reforma do Estatuto

Em 21 de maio de 2022, a Frente Vitória Popular compareceu em peso a Assembléia Geral Extraordinária, com o objetivo de expulsar Paulo Carneiro de forma definitiva, e além disso convocar a sonhada AGE de Reforma Estatutária. E saiu do Barradão com 100% de aproveitamento.

Nas duas Assembléias seguintes, novamente assumindo o protagonismo e levantando as bandeiras da democracia, profissionalismo, popularização e Barradão, estivemos no Barradão e enfim reformamos o estatuto do clube, implementando mecanismos de governança, transparencia e defesa do Barradão, exigencia de plano de gestão, definindo o rito da SAF, e inúmeros outros avanços.

















Reprovação das contas referentes ao exercício de 2019 apresentadas em dezembro/2020

A Frente Vitória Popular foi a única corrente dentro do Conselho Deliberativo a votar pela reprovação das contas do exercício de Paulo Carneiro em 2019, visto que o Conselho Fiscal apresentou o mesmo relatório já reprovado em reunião anterior. O relatório recomendava aprovação sem ressalvas e foi alvo de inúmeros questionamentos técnicos não respondidos a contento pelo Conselho Fiscal, presidido por Jailson Reis, evidenciando o seu amadorismo e descompromisso com o Vitória. Um desses questionamentos foi referente a contratação do atleta Jordy Caicedo e a utilização da receita da venda do atleta Diego Rosa. Ao final da reunião, os conselheiros ouviram do então presidente do Conselho Deliberativo, Fábio Mota, que não torciam para o clube ao votar pela reprovação.

Mas o tempo provou quem estava certo. Em 2021, após ínumeras suspeitas de irregularidades nas contas do clube, o Conselho Fiscal recém-eleito solicitou a reabertura das contas de 2019 para nova análise. E após novo parecer e nova votação no Conselho Deliberativo, as contas finalmente foram reprovadas.



Luta contra a Taxa do Conselho

A FVP votou diversas vezes contra a instituição da taxa do conselho por entender que essa medida tem como único objetivo afastar o torcedor da vida política do clube, além da falta de transparência na aplicação do recurso. Destacam-se os requerimentos emitidos em Maio e Novembro de 2020 e o processo judicial que devolveu aos conselheiros o direito de participar das reuniões do Conselho Deliberativo do clube, mas que na sequencia foi cassado após o clube recorrer na justiça.

Durante os trabalhos para adequação do novo estatuto, a Comissão de Reforma que contou com a presença de membros da FVP, colocou na minuta a proposta do fim da taxa, que foi aprovada em Assembléia, instituindo o fim da obrigatoriedade.



Por que somos contra a taxa compulsória do Conselho Deliberativo? dlvr.it/RlckVG #ArenaAgora #ECVitória



arenarubronegra.com
Fala, Torcedor: Por que somos contra a taxa
compulsória do Conselho Deliberativo?



VITÓRIA DA DEMOCRACIA!

A Justiça acaba de garantir a presença dos/as conselheiros/as eleitos/as da @ecvpopular em todas as reuniões do Conselho Deliberativo do @ECVitoria. Caso ousem descumprir a decisão, pagarão uma multa de R\$ 20 mil. ▼

11:05 · 22/02/2021 · Twitter Web App







Histórico de Informes a Torcida

Como medida de manter o torcedor informado, atento e ao mesmo tempo fomentar o interesse na parte institucional do clube, desenvolvendo a transparencia que é um dos seus pilares, a Frente Vitória Popular adotou a política de informes de reuniões do Conselho Deliberativo durante o período 2019-2022, resquardando as informações de caráter sigiloso.



ecvpopular O mandato de Conselheiro do Vitória não

seguinte trâmite:

pertence ao Presidente do Conselho Deliberativo (CD).

Para que um conselheiro seja expulso, o Estatuto prevê o



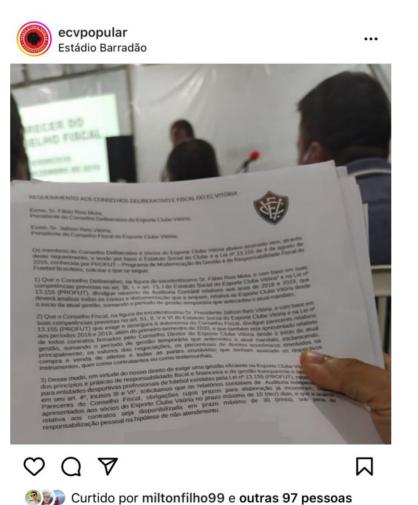
ecvpopular Na última quinta-feira aconteceu uma reunião

deliberar sobre antecipação de receitas. Vale registrar que,

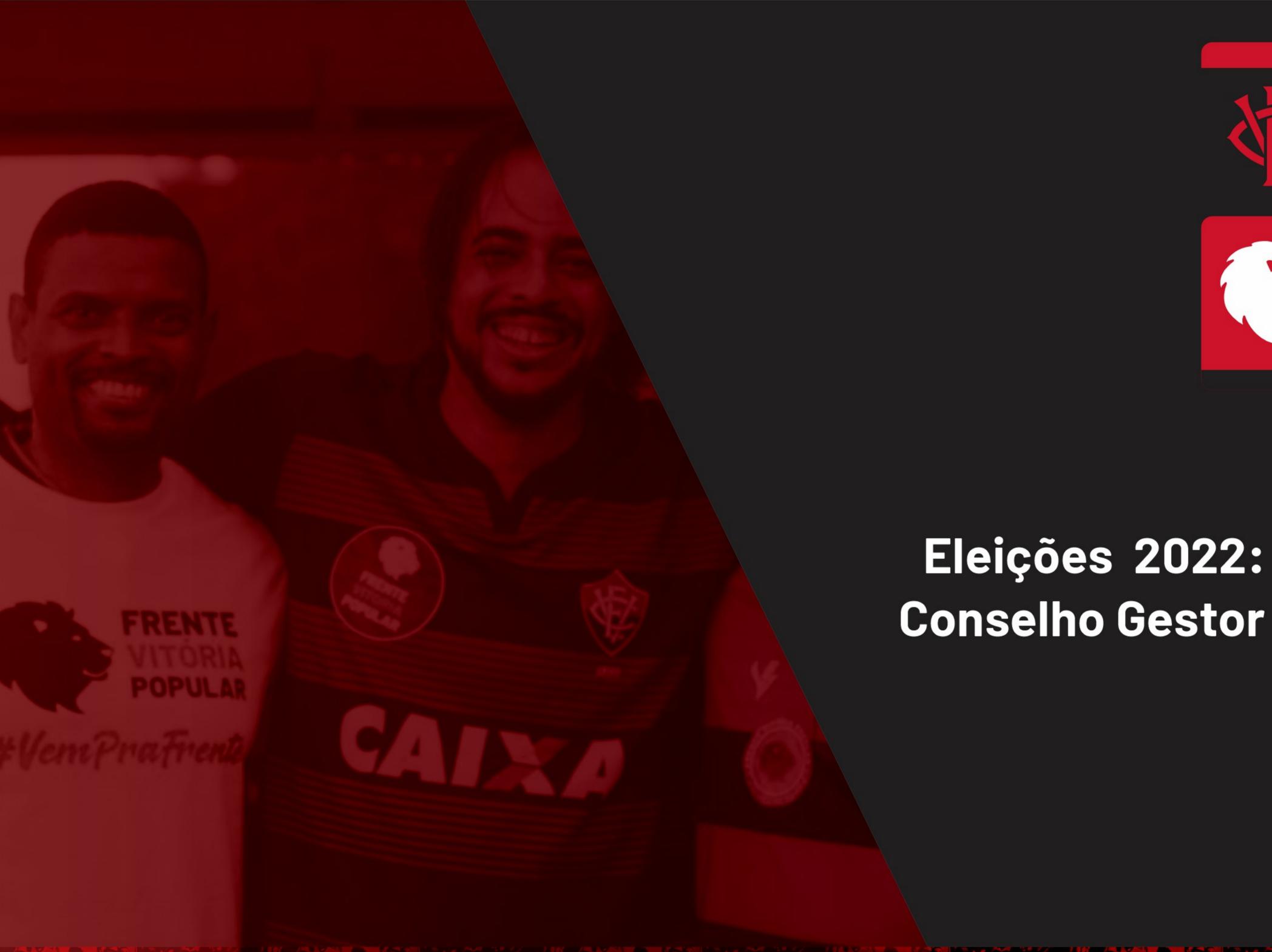
futuro do Vitória, o Conselho Diretor precisaria encaminhar

do Conselho Deliberativo do @ecvitoria convocada para

para uma antecipação de receitas mais responsável ao

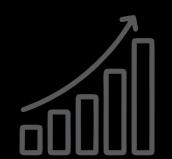












Conselho Gestor

José Guerra

Candidato a Presidente





Candidato a Presidente do Conselho Gestor



José Guerra, 45 anos, soteropolitano, casado, pai de três leõezinhos, torcedor do Vitória desde que se entende por gente, sócio há mais de 100 meses ininterruptos e conselheiro por duas gestões consecutivas. Bacharel em Direito pela UFBA, Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental pela Escola Nacional de Administração Pública, onde faz parte do quadro de instrutores. Servidor Público desde 2006 com passagens por Ministérios do Desenvolvimento Agrário, Direitos Humanos, Defesa, Presidência da República (Casa Civil e Secretaria Geral), Justiça e Educação. Dentre outras ações, trabalhou na coordenação das Conferências Nacionais de Políticas Públicas, a Política Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo e a reestruturação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Fez parte de delegações brasileiras em eventos da ONU e OIT. José Guerra teve boa parte de seu caráter formado no cimento das arquibancadas da Fonte Nova, Barradão e onde mais o Vitória estivesse jogando. Tem como primeira lembrança rubro-negra o gol de Bigu no título estadual de 1985. Presente na inauguração do Barradão contra o Olímpia (do Paraguai) e testemunha de arquibancada de feitos inesquecíveis, como o antológico gol de Alex Alves em 1993 e estreia de Petkovic em 1997. Subiu no barranco com a mãe para assistir à semifinal contra o Atlético-MG em 1999, e já seguiu o clube em arquibancadas Brasil afora. Enfim, José Guerra é participante assíduo da vida do Clube. Foi conselheiro durante 2016-2019 e 2021 voltou ao Conselho Deliberativo como suplente. Fez parte da Comissão de Reforma Estatutária em 2019, sempre defendeu a democracia e o direito dos associados. Acredita que uma gestão profissional é uma premissa para o crescimento do clube. Se orgulha de ser o responsável por defender a proposta aprovada de extinção dos Conselheiros Vitalícios na AGE de Reforma do Estatuto de 2022.

José Guerra

Quando a gente fala num clube democrático e popular, é sobre um clube que deve ter espaço pra todos. Nós não precisamos nos esconder mais, nem ter vergonha do que somos e do que nos transformamos. Nós agora somos um clube popular. O Vitória virou a cara de Salvador. E um dos grandes problemas do Vitória hoje é que tem pessoas que não conseguem aceitar isso ainda. O Vitória é o Leão da Barra, de Canabrava, de Mussurunga, de Itapuan, da Vitória, de Cajazeiras, de Salvador, da Bahia toda.











Zainildo Pinto

Candidato a Vice-Presidente





Candidato a Vice-Presidente do Conselho Gestor



Zainildo Pinto, 41 anos, sócio torcedor do Vitória e Contador. Seus pais de Cachoeira e de Conceição do Coité, nunca torceram por um time de futebol ou gostaram de assistir jogos, então, criou dentro de si, sem nenhuma referência anterior o amor pelo Esporte Clube Vitória. Tomou esta decisão ao acordar num belo dia, ligar o rádio antes de ir para o colégio e ouvir o hino do Vitória sendo tocado junto com a notícia de que o clube foi o Campeão baiano de 1992, quando tinha em seu elenco Arthurzinho e Zé Roberto. Aprendeu a torcer sozinho ouvindo resenhas e assistindo programas de TV onde reprisavam os melhores momentos dos jogos. Foi pela primeira vez ao estádio ver o Vitória em 1993, escondido dos seus pais e sem um centavo sequer no bolso. Seu único combustível era ver de perto o brinquedo assassino, e o Vitória venceu o Flamengo por 1x0, gol de Roberto Cavalo, pelo campeonato brasileiro daquele ano. Natural de Salvador, formou-se em ciências contábeis pela Universidade Federal da Bahia em 2008 e desde então dedica-se à profissão que escolheu seguir. Sócio de um escritório de contabilidade, já trabalhou também na área de Auditoria contábil. Com registro ativo no Cadastro Nacional de Peritos Contadores, trabalha paralelamente como Perito Judicial, onde foi nomeado em diversos processos para trabalhar como Perito assistente do Juízo em processos que correm nas Varas da Justiça Federal e no Tribunal de Justiça da Bahia. Ex-aluno do Mestrado em Contabilidade da Universidade Federal da Bahia, curso que não concluiu devido a problemas de saúde na família.Fez parte do Movimento Somos Mais Vitória, onde, na condição de Diretor financeiro do movimento, elaborou Parecer questionando as demonstrações contábeis do Clube e que, ao final precisaram ser retificadas. Tem orgulho em dizer que foi um dos primeiros sócios torcedores do clube, onde em 2005 fez seu cadastro e pagava os boletos mensalmente para ter acesso aos jogos. Dentre estes jogos, pôde ver de perto um sonoro 6x2 sobre o rival.



Não vejo outra forma de reerguer o Vitória, senão a partir da profissionalização e transformação em um clube inclusivo, com participação massiva da torcida. E esse é o projeto da Frente Vitória Popular.







Plano de Gestão para o Esporte Clube Vitória



Conforme Estatuto do ECV 2022:

"TÍTULO IV: DO PROCESSO ELEITORAL /// CAPÍTULO III: DAS ELEIÇÕES PARA O CONSELHO GESTOR"

Art. 145. A eleição para Presidente e Vice-presidente do Conselho Gestor processar-se-á através de chapas formadas por sócios que, além de atenderem às condições de elegibilidade elencadas na Seção V do Capítulo I do Título IV, devem cumprir os seguintes pré-requisitos:

l - apresentar certidões dos distribuidores cíveis, criminais, interdições e tutelas e da Fazenda Pública, Federal e Estadual;

II - apresentar as Declarações de Imposto de Renda Pessoa Física do último exercício, com os respectivos recibos de entrega à Receita Federal;

III - entregar resumo do Plano de Gestão e estudo analítico do último balanço e do orçamento vigente"

"TÍTULO V: DA GESTÃO /// CAPÍTULO III: PLANO DE GESTÃO"

Art. 162. O "Plano de Gestão do VITÓRIA" deverá explicitar a forma de administração dos recursos financeiros e evidenciar a capacidade de planejar, formular e programar ações específicas, com embasamento técnico que justifique o desenvolvimento pretendido, especificando as prioridades e os modos de captação de recursos para o decurso do mandato do Conselho Gestor



Plano de Gestão para o Esporte Clube Vitória



Art. 163. O Plano de Gestão deverá conter, pelo menos, os seguintes capítulos:

- I **Governança**, que expressará o compromisso com a manutenção e ampliação do Sistema de Governança Corporativa, com vistas na melhoria e transparência do desempenho operacional;
- II **Comunicação e Relacionamento com Torcedores**; que estabelecerá as diretrizes de comunicação e de relacionamento, visando a excelência no atendimento;
- III **Marketing**, que tratará de patrocínios, promoções e prospecções, visando a ampliação de receitas e investimentos e o fortalecimento da marca;
- IV **Patrimônio**, que indicará ações para sua conservação e ampliação, incluindo projetos e cronogramas físicofinanceiros para compra, aluguéis, adequação de obras e equipamentos;
- V **Futebol**, que apresentará um Plano Diretor contemplando gestão do orçamento do Setor, avaliação de desempenho, inteligência de mercado e categorias de base;
- VI **Esportes Gerais**, que firmará diretrizes para gestão de excelência e para as escolinhas;
- VII **Jurídico**, que indicará as propostas para gestão dos processos, redução contencioso e contingências legais e definição de estratégias jurídicas para diminuir as perdas financeiras;
- VIII **Cenários Econômicos**, que trará um estudo para o período do mandato, com visão conservadora, pessimista e otimista, e o resumo das metas no período.



Cenário da crise



O Esporte Clube Vitória de hoje infelizmente passa longe da instituição pela qual a torcida tanto sonha. Mesmo tendo se profissionalizado no futebol nos anos 50, a verdadeira profissionalização da gestão esteve longe de criar raízes no mais tradicional clube do futebol baiano, pois o Vitória ainda não se livrou do ranço do amadorismo que se impregnou no clube desde sua fundação. Nos últimos anos, vimos potencializar no rubro-negro uma **crise de gestão** que gera reflexos dentro do campo - rebaixamentos, eliminações vergonhosas e ausência de títulos -, o que por sua vez implica em uma **crise política**. Chegamos a acumular o número de sete presidentes num período de oito anos. Desses sete, nenhum conseguiu completar o triênio estabelecido no Estatuto.

Abdicaram da gestão especializada para apostar em abnegados e na distribuição de cargos para amigos ou acordos políticos. Garantiram um crescimento assombroso das dívidas do clube em detrimento do controle financeiro, sem a devida transparência. Sucatearam um dos nossos pilares, a divisão de base, para arriscar em contratos inexplicáveis e aquisição de jogadores duvidosos em momentos em que o clube não tinha sequer previsão de receita.

E foi na última gestão, a pior dos nossos 123 anos, que, como resultado de uma enorme bola de neve, o clube chegou ao seu maior vexame pela segunda vez, comandado pelos mesmos de sempre: disputar a série C do campeonato nacional.























Missão, Visão e Princípios

Nessa primeira eleição para o Conselho Gestor, a Frente Vitória Popular segue fiel aos seus princípios fundadores: defender um ESPORTE CLUBE VITÓRIA democrático, profissional e popular. A atuação conjunta entre os diferentes órgãos do clube se guiará pelo estímulo à maior participação dos sócios na consolidação de uma cultura ativa de fiscalização e colaboração. No que tange à administração do clube, a Frente Vitória Popular vai inaugurar uma nova era de profissionalismo: com a contratação de profissionais qualificados de mercado para os setoreschaves, formando equipes capazes de elaborar os melhores métodos e procedimentos de gestão, que estejam coadunados com os projetos estratégicos de longo prazo da institução.







MISSÃO

Reconhecer o ESPORTE CLUBE VITÓRIA enquanto referência nacional de clube popular, democrático e profissional com alto desempenho esportivo e formador de cidadãos, cidadãs, profissionais de futebol e demais modalidades esportivas.





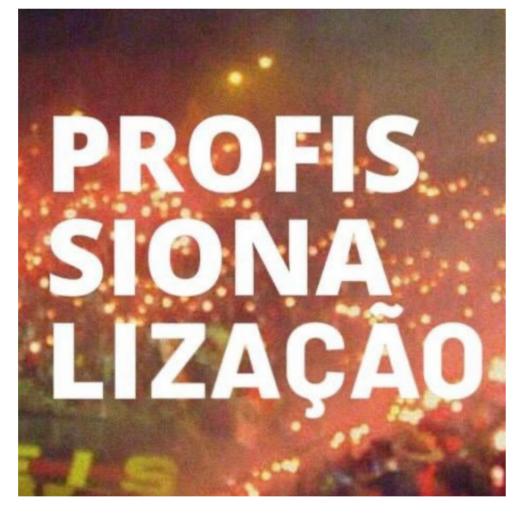
VISÃO (2023-2025)

Reestruturar o ESPORTE CLUBE VITÓRIA financeiramente e devolver ao clube o protagonismo esportivo em âmbito regional e nacional. Consolidar a cultura democrática do clube, promover o respeito ao estatuto, aprofundar a participação e o convívio harmonioso entre os sócios, reforçar os mecanismos de fiscalização e controle. Blindar o futebol profissional, preservando o caráter profissional e técnico da sua gestão, por profissionais de mercado respaldados por princípios de excelência.

















01. Democracia

Um clube democrático, com órgãos de controle e fiscalização, transparência nos seus procedimentos e participação plena da torcida. Respeito ao estatuto e promoção da cultura democrática e participativa de defesa, proteção e engrandecimento da instituição.





02. Profissionalização

Uma diretoria adepta às mais modernas técnicas de gestão e práticas de governança, capaz de articular o que se passa no campo com a administração de todo o clube. A defesa e promoção de uma nova cultura participativa, que valorize e demande a contratação de profissionais qualificados para os postos-chaves da gestão do clube.





03. Popularização

Valorização do caráter popular da nossa torcida, elaborando políticas de acesso ao estádio, materiais licenciados e modalidades de associação de caráter acessível a todas e todos, além do respeito às diferenças. Reforço à nossa identidade de clube com a torcida mais negra do país, sediado em uma das regiões mais populares de Salvador.





04. Barradão

Transformação do Barradão em um local agradável, seguro e pujante, onde o encontro de torcedores seja possível e o time seja contagiado pela força das arquibancadas. Promoção de maior identidade do estádio com a região ao redor, transformando a estrutura em um espaço de uso cotidiano para a comunidade e torcedores.



Plano de Gestão para o Esporte Clube Vitória















A missão, a visão 2023-25 e os princípios da Frente Vitória Popular se consolidam na implementação de políticas de governança corporativa com o objetivo de recuperar a confiança interna, torcedores, funcionários e atletas, e a credibilidade externa, credores, fornecedores, imprensa, investidores e demais entes do mercado esportivo.

É fundamental o aprofundamento às últimas consequências da profissionalização do clube, da gestão por competência sob políticas de governança corporativa, compliance e transparência baseados nos melhores exemplos nacionais e internacionais. A medida que um clube cresce, aumenta receitas, cria processos mais complexos de marketing, comerciais e na gestão dos sócios, os riscos de imagem, financeiros e de operações crescem. As possibilidades de falhas ou fraudes, causadas por agentes internos e externos criam ameaças importantes e que precisam ser geridas de forma absolutamente profissional. Manter o clube a margem da profissionalização, significa também tornar o clube menos atraente para sócios, fãs e investidores. Todo o esforço de engajamento pode ser jogado fora por um evento catastrófico de imagem ou de gestão financeira.

O clube precisa de um planejamento estratégico, metas, processos, políticas e exigências de reporte e transparência que sejam institucionais e independentes do gestor. Uma nova liderança no clube pode e deve imprimir os seus planos, mas estes devem estar circunscritos em uma estratégia e um modelo de negócios ético e profissional que transcende pessoas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2017), os princípios básicos da governança corporativa são: *Transparência* (*Disclosure*), *Equidade* (*Fairness*), *Prestação de Contas* (*Accountability*) e *Responsabilidade Corporativa*. Corroborando com estes e as melhores práticas, segue trecho do artigo escrito por Fernando Monfardini, consultor em compliance, para a Frente Vitória Popular em Abril de 2019:

"A profissionalização da gestão no futebol tem no seu melhor modelo o uso da torcida como fator preponderante de participação na gestão, atração de investidores e ganho de receitas com os torcedores.

A governança corporativa busca aliar e conciliar os interesses de todos os envolvidos na atividade econômica. Aplicando isso ao futebol, a governança corporativa daria ao clube a profissionalização necessária, utilizando os seus princípios para harmonizar a busca por investimentos com os interesses dos torcedores, sócios, investidores, mídia, funcionários, atletas, empresários e mídia.

O ponto de partida para essa mudança é a aplicação de princípios básicos, sendo estes **a democratização, a** responsabilidade fiscal, o fortalecimento dos controles internos e a transparência:

A abertura do clube para a torcida poder participar ativamente das decisões políticas se mostra um passo importante tanto para a gestão, quanto para as próprias receitas do clube. Com a possibilidade dos torcedores participarem mais ativamente, fará mais torcedores se associarem, trazendo uma receita segura

50





segura e mensal, dando também fluxo de caixa à gestão.

- 2- A transparência vai permitir passar segurança aos torcedores que são os que consomem os produtos do clube e ajudam a financiá-lo -, assim como passará segurança aos potenciais investidores, que verão no clube a possibilidade de investir com clareza de como está sendo aplicado o seu dinheiro.
- 3- Os controles internos fecham a equação inicial da gestão, possibilitando que, com a democratização e transparência, possam ser responsabilizados gestores que praticarem atos atentatórios ao clube, por omissão ou ação."

Para construirmos o Vitória que a Frente Vitória Popular pretende, é preciso adequar o clube bastante em relação a governança. A Frente propõe um Vitória que seja gerido de forma profissional. Será dever dos profissionais contratados construir um Vitória renovado em seus processos e ambições, com uma visão estratégica de Vitória e objetivos definidos para que possam formular as metas que tornem possível atingirmos nossas as pretensões.

Também será o compromisso da Frente Vitória Popular já em sua primeira gestão, incorporar pela primeira vez na história um sistema de **compliance no Vitória.**



Compliance é uma palavra inglesa que significa "agir em sintonia com as regras". De outra forma, estar em conformidade. Significa, portanto, estar absolutamente em linha com normas, controles internos e externos, além de todas as políticas e diretrizes estabelecidas pelo clube. É a atividade de assegurar que a instituição está cumprindo à risca todas as imposições dos órgãos de regulamentação, dentro de todos os padrões exigidos para o segmento em que atua.

De fato, uma instituição que deseje se consolidar no mercado no longo prazo deve alinhar sua função de compliance aos seus objetivos estratégicos, a sua missão e visão.

Os pilares de um programa de compliance incluem a identificação dos potenciais riscos, a prevenção através da implementação de mecanismos de controle, o monitoramento e detecção onde se analisa e se reporta acerca da efetividade dos controles, a resolução de problemas para as não conformidades e a orientação e treinamento para que a equipe esteja alinhada com esse novo procedimento.



Ações emergenciais:

l- Implantar auditoria interna para acompanhar em tempo real a evolução e o perfil futuro de caixa, bens, direitos e dívidas a fim de evitar comprometimento do funcionamento adequado do Vitória;

II - Solicitar auditoria externa e independente com o objetivo de aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis e financeiras;

Boas práticas:

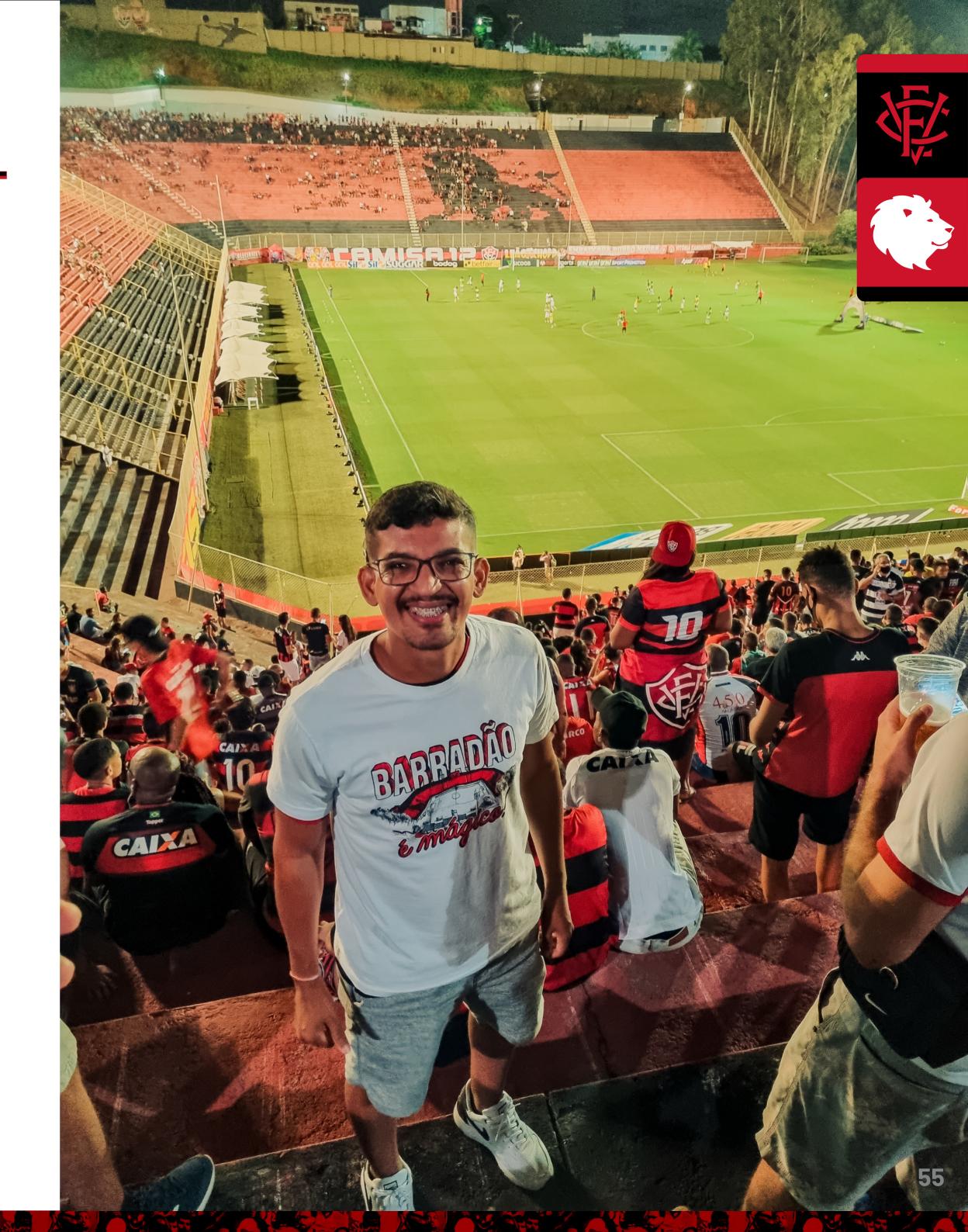
- I Atuar com ética, autonomia, rigor e profissionalismo, adotando as melhores práticas e técnicas de governança corporativa disponíveis;
- II Defender a transparência e o controle dos sócios sobre o clube como premissas da democracia;
- III Exigir a punição daqueles que causem danos ao patrimônio do clube;
- IV Respeitar e fazer respeitar o Estatuto Social do ESPORTE CLUBE VITÓRIA;
- V Implementar padrões, procedimentos e regras.
- VI Estabelecer e publicizar código de ética e conduta para os diretores e colaboradores do ESPORTE CLUBE VITÓRIA.
- VII Educar e treinar os colaboradores com os conceitos atuais de governança corporativa.
- VIII Auditoria Interna Anual





Desde a eleição de 2019, na qual elegeu 28 conselheiros, a Frente Vitória Popular vem defendendo propostas importantes para viabilizar a aproximação entre os torcedores e o ESPORTE CLUBE VITÓRIA. Com a mudança estatutária, a figura de "sócio" se transformou: o SOU MAIS VITÓRIA deixa de ser apenas um pacote de ingressos, mas se transforma em um verdadeiro documento de identidade do torcedor rubro-negro, uma certidão que oficializa a sua relação de membro do clube.

A Frente Vitória Popular possui a certeza de que a representatividade é o melhor incentivo possível ao engajamento. Quanto maior o número de torcedores que se tornam verdadeiramente engajados com o clube, maior o valor das suas propriedades e maiores







as suas possibilidades de geração de receita direta pelo clube e indireta através de parceiros comerciais e de marketing/imagem. Nada estimula mais uma atitude engajada do que possuir aquela sensação de pertencimento, em oposição a posição de simples expectador das decisões alheias.

Mais representatividade produz mais engajamento, que produz mais potencial de visibilidade e consumo que, por último, gera oportunidades de acesso a capital capaz de elevar o clube a outro nível financeiro.

No final, a chave do sucesso é aproximar o torcedor do clube!

Porque o sucesso cada vez mais estará em incluir, trazer para perto, ganhar representatividade.

- **1. A importancia do Associado:** O Associado é o stakeholder que desempenha um papel fundamental de intermediário entre o gestor do clube numa ponta, e o torcedor na outra.
- **2. Engajamento:** Novas tecnologias, um novo consumidor digital, redes sociais, comunicação segmentada personalizada, todas essas razões indicam a importância de aproximação clube/torcedor.





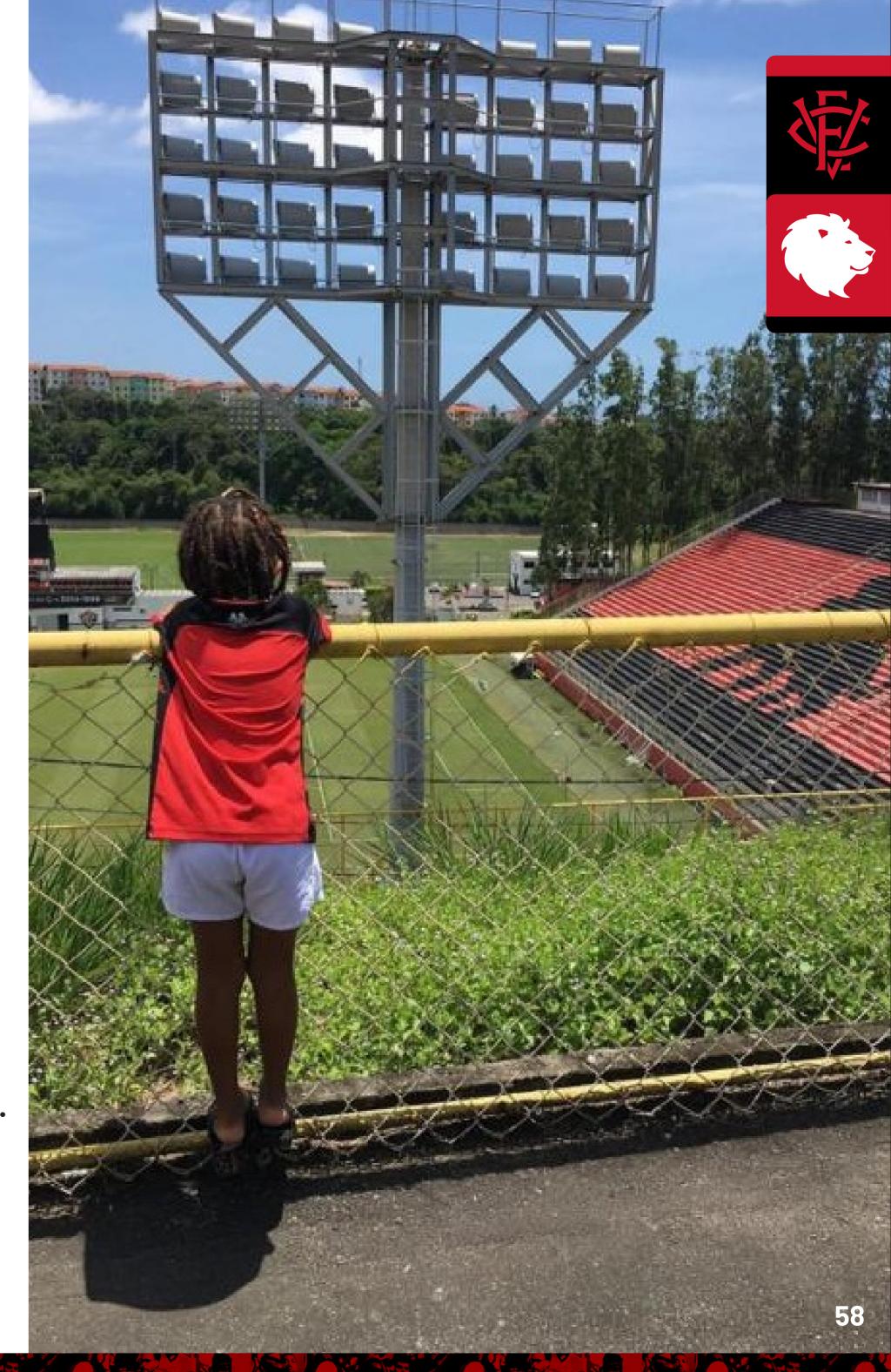
- **3. Representatividade:** Para os clubes que decidem optar pelo caminho de não ser clube de um dono, sua identidade, sua força, está na pulverização e na representatividade que uma comunidade de membros oferece.
- **4. Quanto mais, melhor:** Considerando todos esses fatores, um clube forte economicamente e institucionalmente, será aquele que estiver aberto à participação do maior número de membros, não importando onde estão.

A Frente Vitória Popular pretende colocar em prática as seguintes iniciativas:

- •Congresso do Esporte Clube Vitória: por um espaço de encontro, debates, palestras e elaboração de projetos e propostas para o clube, com vistas a incentivar e ampliar a participação do torcedor no clube, tornando mais sólida e madura a democracia do Vitória
- Defesa de uma política de consulta ampla junto à torcida para assuntos como novas campanhas, terceiro uniforme, atividades junto à torcida e formas de utilização do Barradão;



- Defesa da ativação das Comissões Participativas, de caráter consultivo e propositivo, que terão suas propostas devidamente avaliadas pela gestão, antes de colocadas em prática;
- **Uso das tecnologias da informação** para garantir a participação dos sócios e torcedores que residem ou estejam foram de Salvador;
- Incentivo e reforço a medidas de amadurecimento da democracia no clube, informando e instruindo o sóciotorcedor a se envolver com o futuro da instituição;
- **Projeto Bancada Popular** política de ingresso social e planos populares para sócios; parcela de ingressos populares, estabelecendo como critério o Cadastro Único.
- Elaboração de políticas que atendam ao público infantil, aos idosos e pessoas com deficiência;





- A realização de um Censo da Torcida do Vitória, de modo a municiar o clube de dados concretos para a adequação dos serviços vinculados ao Sou Mais Vitória à necessidade do torcedor;
- A valorização do Vitória de Canabrava: por uma sistema de aproximação com a população e a região do entorno do estádio;
- Implementação de políticas especiais para o público feminino com o nobre objetivo de ampliar da participação das mulheres no Barradão, e na vida institucional do clube;
- Colocar em prática uma política clara para com torcedores do interior da Bahia e de outros estados (inserção no processo eleitoral, plano de SMV específicos, atividades em parceria, etc.)









Marketing

Marketing

Como já vimos no capítulo anterior, a Frente Vitória Popular tem como princípio a aproximação do clube com o seu torcedor. As ações de marketing aqui descritas têm como objetivo fazer com que a torcida seja melhor atendida e seja provocada a uma cultura de maior participação - contribuindo diretamente para o crescimento do clube.

O primeiro passo para pensarmos ações mais assertivas é conhecer melhor o torcedor e o seu perfil demográfico, econômico, sócio-cultural e comportamental. Para isso, será feito uma pesquisa que permita entender melhor o perfil do torcedor rubro-negro, o "Censo da Torcida do Vitória". Essa pesquisa será fundamental para a construção de um plano de marketing detalhado e direcionado.

Outro ponto importante é a diversificação das fontes de receita que atualmente são subutilizadas, como a venda de produtos licenciados, que não conta com um e-commerce adequado; a TV Vitória com poucos conteúdos variados e atrativos, que não sustentam um engajamento satisfatório; a ausência de campanhas de associação para além dos resultados esportivos, dentre outros.



Marketing

Também pretende-se atentar para o posicionamento da marca do clube a partir da identidade construída pela torcida nos últimos anos. Abraçar a identidade da "torcida mais negra do Brasil" e o nosso apelido "Nêgo", valorizar o nosso mascote "Leão Rasta" e causar uma valorização e diferenciação da marca Vitória com relação aos demais clubes e atrair novos torcedores.

Muitas das ações descritas a seguir são possíveis de serem realizadas a partir de parcerias. O Vitória é um clube com uma enorme e apaixonada torcida, com visibilidade nacional, que constitui uma grande contrapartida a ser utilizada.

A proposta abaixo está descrita de forma mais detalhada em documentos disponíveis no site da Frente Vitória Popular. O plano para o marketing está divido em 3 grandes áreas, que interagem entre si.





Barradão 5.0

Adequar nosso clube à era do Marketing 5.0 é dizer que utilizaremos todas as ferramentas tecnológicas possíveis para melhorar a experiência do torcedor e do sócio, dentro e fora do estádio, sejam em dias de jogos no Barradão como em jogos fora dele.

A inclusão é uma das premissas da Frente Vitória Popular e para que possamos implantar ferramentas de Marketing que de fato façam a diferença na vida do torcedor é precípuo adequar nossas ações com base no Marketing 5.0. Para tanto, é preciso viabilizar uma estrutura robusta e profissional de análise e gerenciamento de dados.





长



Hiperconectividade e Metaverso Rubro Negro

Estamos na era da internet das coisas, onde jovens torcedores hiperconectados e o metaverso está cada vez mais presente nas ações de Marketing. A Internet das Coisas é um ambiente lucrativo onde se investe milhões. Explorar esse cenário para captação de investimentos e receita é uma das nossas metas, para inserir o Esporte Clube Vitória na economia digital.



Barradão Smart e Big Data Rubro Negro

São mais de 2 milhões e meio de torcedores que podemos definir como um big data rubro negro, esse fluxo de dados que tem um potencial enorme para desenvolver integrações inclusivas e rentáveis. A proposta é transformar o Barradão em um Barradão Smart, com pontos de vendas de auto atendimento, sistemas integrados de e-commerce, melhorando o atendimento do consumo interno em dias de jogos. Nosso projeto visa desenvolver esse potencial e as ferramentas tecnológicas para integrar da melhor forma o Barradão às novas tecnologias.



Diretrizes para ampliação de receitas

- Buscar empresas que queiram associar sua marca a do Vitória com patrocínios, aproveitando o potencial de exposição de marca do clube e o potencial consumidor da sua torcida;
- Revisar os contratos de televisão assinados pelo Vitória para que, independente da fase do clube, não haja uma variação tão grande de valores;
- Ampliar a transmissão dos jogos do clube negociando com as novas plataformas via streaming;
- Aumentar o número de sócios torcedores através de campanhas de filiação;
- Criar uma linha de produtos licenciados a preços populares;
- Aperfeiçoar a venda dos produtos alimentícios e bebidas dentro do estádio para ampliar o atendimento e a receita;
- Ampliar a exposição de marcas parceiras dentro do estádio com ações de merchandising;
- Aumentar os ganhos com e-commerce aumentando a variedade de produtos e aperfeiçoando nossa loja online no site e no Instagram.



Diretrizes para ampliação de receitas

- Profissionalizar a gestão das redes sociais do clube e gerar receita através das mídias do clube;
- Potencializar a venda de produtos licenciados nas lojas do clube, disponibilizando a compra pelo site, com retirada na loja ou recebimento em casa;
- Campanhas fixas e variáveis aproveitando datas chaves do ano, casando com a criação de camisas temáticas;
- Ampliar as formas de captação ligadas as criptomoedas como o Fan Token;
- Aumentar o número de visualizações da TV Vitória e, com isso, gerar receita através dela a partir da criação de conteúdos exclusivos de bastidores, encontro com atletas, ações sociais, jogos da base, entrevistas com ex atletas, dentre outros;
- Fortalecer a marca a partir dos artistas rubro negros famosos e dá visibilidade para torcedores que vestem nossa camisa pelo mundo;
- Fortalecer a marca "Nego" e nos afirmarmos como a torcida mais negra do Brasil.









Um caminho a seguir

Salvador, capital do Estado da Bahia, é uma metrópole de 473 anos. Segundo o do IBGE, temos 2,9 milhões habitantes na Região Metropolitana, com PIB/PER CAPITA de R\$ 22.232,68, a 24ª posição entre as 27 capitais do país. A pobreza é latente. Desde a falta de planejamento urbano em suas periferias seculares, aos números atuais do desemprego e violência, o retrato da população colocada à margem dos serviços públicos essenciais (saúde, educação, saneamento, cultura e esporte) é conhecido: mulheres pretas e homens pretos.

Essa realidade socioeconômica contrasta com potencialidades pouco ou mau exploradas da cidade, seja no setor de serviços (turismo, cultura e seus segmentos) ou, também, por investimentos do estado em infraestrutura (saneamento e planejamento urbano). Com isso, observamos um campo a ser ocupado por projetos inclusivos à população. Por exemplo, um complexo esportivo e cultural popular.





Neste sentido, precisamos observar, com lupa, a localização estratégica do Vitória (leia-se o complexo Benedito Dourado da Luz) na cidade. O bairro de Nossa Senhora da Vitória, ou Canabrava, é densamente povoado. A ocupação retrata a população de Salvador: pobre (ou paupérrima), majoritariamente preta, em idade economicamente ativa e sem acesso aos serviços essenciais que deveriam ser entregues pelo estado: saúde, educação, saneamento, cultura e esporte. Em um raio de 10km do Barradão, temos oito bairros com as mesmas características, que somam mais de 200 mil pessoas.

Assim, partindo deste recorte sócio-geográfico do Vitória, do Barradão e da torcida, temos um objetivo a ser buscado: **o clube deve existir para o povo preto e pobre de Salvador.** Essa afirmação será justificada mais adiante, com **a)** uma análise de cenário regional do futebol da Bahia e do Nordeste; **b)** com uma proposta de modelagem de requalificação do Estádio Manoel Barradas e sua ocupação; **c)** de um novo Centro Esportivo do Vitória; **d)** de uma política de formação de atletas de alta performance; **e)** nova política de marketing; **f)** nova política de comunicação e **g)** nova política econômica e de gestão de ativos.

Percebam. Nesse caminho estão contidos a tríade de conceitos que nortearão a nossa proposta: a identidade, a institucionalidade e o profissionalismo na condução da gestão do clube.

A infraestrutura como um caminho

No mundo do esporte de alto rendimento, as instituições esportivas têm como uns dos importantes gargalos a montagem/atualização de infraestruturas para atender as exigências de performance dos atletas. No futebol, especificamente, a necessidade é agravada pelo fato dessa infraestrutura depender, primeiramente, de espaço (terreno!).

Essa é uma realidade global. Os clubes que não têm espaço não crescem. É necessário terreno suficiente para campos de treinamento, edificações para administração, academias, alojamentos, clínica, lazer, refeitórios, entre outros ambientes. E o conflito se dá com a especulação fundiária nos grandes centros e seus entornos. Por essa condição, há a inviabilidade econômica dessa operação para muitos clubes.

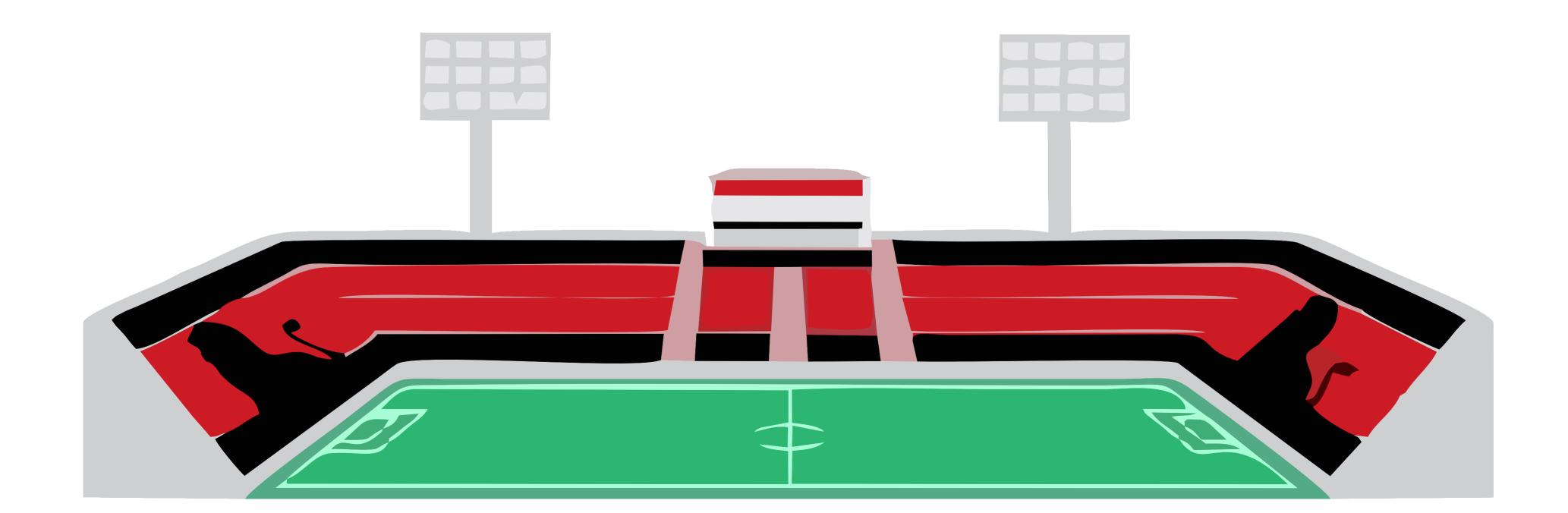
O Vitória tem um patrimônio importante. O terreno do complexo Benedito Dourado da Luz, onde fica o Barradão, a concentração, alojamento da divisão de base e o centro de treinamentos têm, aproximadamente, 400 mil m2. Em avaliação atual, está estimado em R\$ 350 milhões. Este equipamento carece de requalificação. Não somente isso. É preciso discutirmos como este espaço precisa ser ocupado e avaliarmos, objetivamente, um plano de expansão patrimonial do clube.





Porém, para além do futebol, há uma carência evidente de infraestrutura para os esportes olímpicos no Vitória, que nasceu pelo críquete, e foi campeão, também, no remo, basquete, vôlei, natação, boxe e atletismo. Todas essas modalidades nunca tiveram um estrutura profissional para formar atletas de alto rendimento. Este, inclusive, será um assunto que vamos explorar mais à frente.

Importante destacar que essas modalidades olímpicas mesmo não gerando ativos diretos para o clube, são interessantes janelas de exibição de marca, podendo contribuir para o fortalecimento da relação com parceiros comerciais, torcedores, sócio-torcedores e a comunidade.



Patrimônio

O Estádio Manoel Barradas

O caminho para a concretização dos objetivos deste projeto passa necessariamente pela requalificação do Estádio Manoel Barradas. Isso não significa que o Barradão precisa de transformar em uma arena. Pelo contrário! O estádio do Vitória precisa atender as necessidades da torcida do Vitória.

Os projetos de arena em todo o mundo seguem um conceito elitista de ocupação do espaço, arquitetura e acesso. Os ingressos ficaram, em média, 300% mais caros; a operação em dia de jogos também ficou mais cara; a manutenção do equipamento também ficou mais cara.

Na outra ponta, as modalidades de faturamento também cresceram exponencialmente: placares; placas de arquibancada; comercialização de camarotes; aluguel comercial de espaços para eventos; naming rigths; entre outros. Porém, ainda não se discutiu o balanço financeiro desses equipamentos no Brasil, pois fala-se muito do faturamento recorde das arenas sem uma análise apurada dos custos da operação de cada uma.

Dito isto, precisamos encontrar um delta para a equação requalificação x Full Access = viabilidade econômica, pois só teremos sucesso com essa ação se isto resultar na capacidade do Barradão de:

a) aglutinar a torcida nos jogos com valor de ingresso acessível à massa de torcedores do clube;

Patrimônio



b) oferecer melhores condições de acesso e acomodação para parte do público; **c)** possibilitar a comercialização de camarotes; **d)** viabilizar espaços para uso comercial corporativo; **e)** viabilizar espaços para que a comunidade de Canabrava utilize equipamentos de lazer (anfiteatro, pista de skate, academia a céu aberto, campos de futebol, quadra de vôlei, pista de atletismo e etc.).

Não obstante, compete a gestão um programa que atenda, também, a possibilidade de transformar aquela área em um novo ponto de realização de eventos corporativos (in-door) com edificações relativamente simples e com retorno financeiro mais curto dadas as condicionantes impostas à cidade de Salvador no tocante a falta de estruturas deste tipo para atração de eventos.

Em síntese, precisamos transformar a área atrelada ao Estádio Manoel Barradas que compõe o Complexo Benedito Dourado da Luz em equipamentos de geração de receita imediata, 24 horas por dia, sete dias por semana. Para isso, precisamos entender que é necessário buscarmos outro espaço para a dotar a o futebol do clube (em todas as divisões) de uma infraestrutura em nível de excelência, em uma operação casada com a incorporação de empreendimentos comerciais/imobiliários e a construção do nosso novo CT.

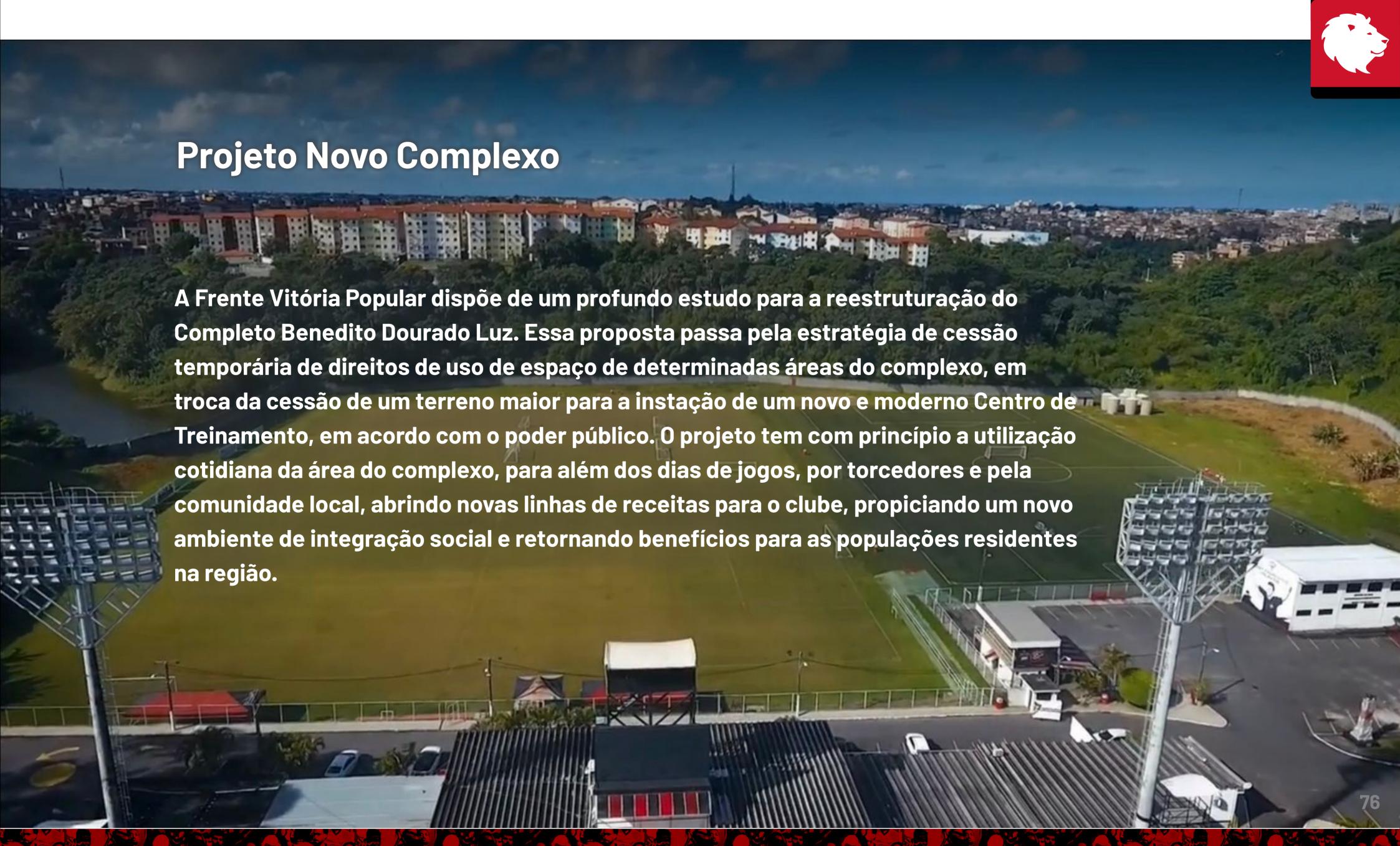
Patrimônio

Assim como nos demais pontos do plano de gestão, a Frente Vitória Popular defende o investimento em estudos que forneçam dados robustos, concretos e úteis para o ESPORTE CLUBE VITÓRIA a longo prazo, pelos quais o clube possa basear seus projetos futuros, independente das pessoas à frente da gestão. Com relação ao nosso patrimônio, defendemos que o primeiro passo seja a contratação de uma consultoria para a sua reavaliação e para a elaboração de estratégias para sua otimização.

A partir desse escopo, poderemos apreciar a viabilidade e adaptabilidade de propostas concretas que a Frente Vitória Popular defende. São elas:

- 1) Fundo de Investimento Imobiliário;
- 2) Centro de Memória;
- 3) Projeto Mobilidade Rubro-Negra; e
- 4) Projeto Novo Complexo Canabrava.

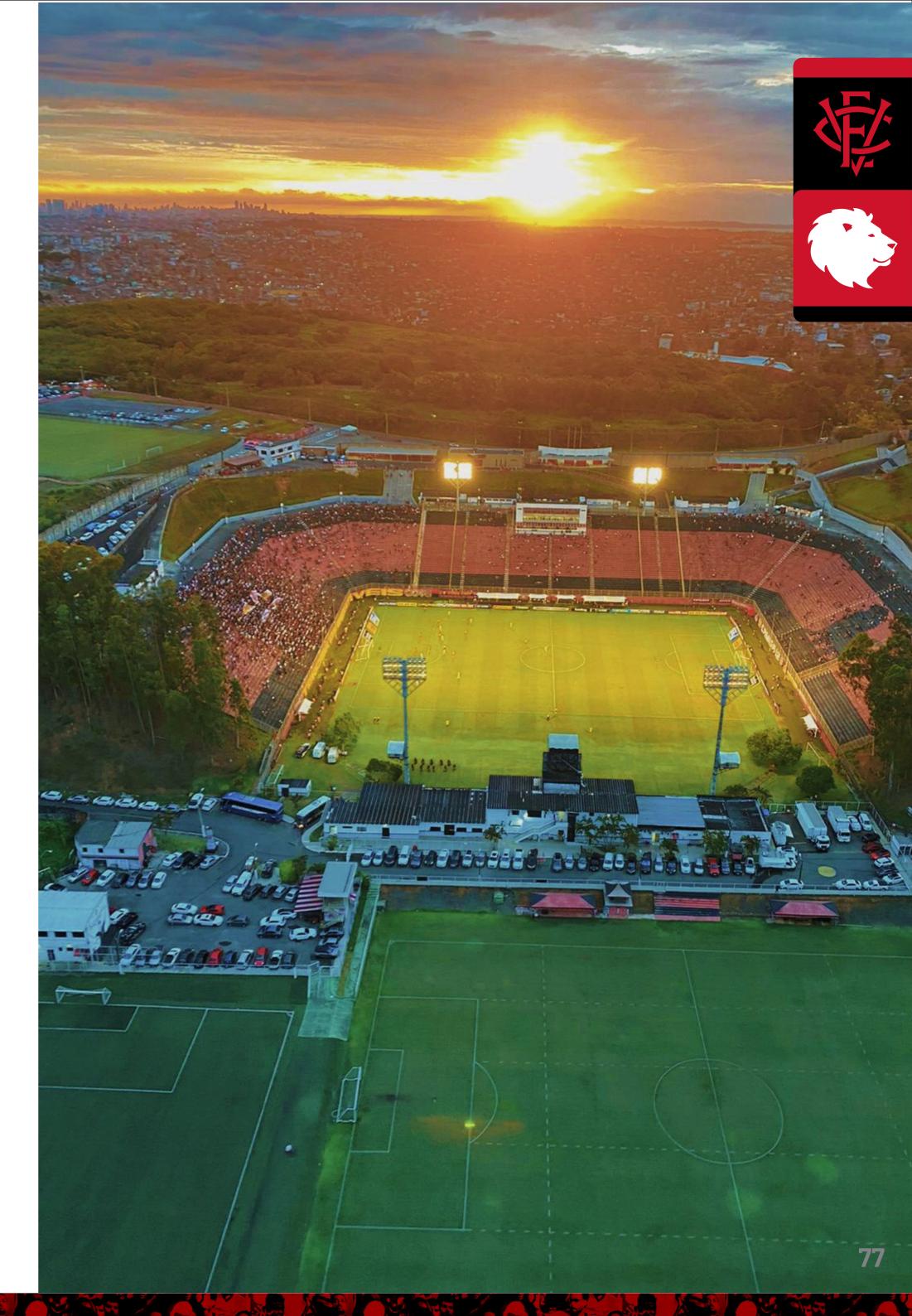






Fundo Patrimonial

A Frente Vitória Popular defende que o clube institucionalize um fundo dedicado exclusivamente para servir à melhoria, aprimoramento e ampliação do nosso patrimônio. O princípio é preservar a instituição das instabilidades financeiras contumazes ao ambiente do futebol, garantir a qualidade dos nossos equipamentos e dirimir riscos.





Centro de Memória do Esporte Clube Vitória

Estruturação de um centro profissionalizado para a organização e preservação do Memorial do ESPORTE CLUBE VITÓRIA, de seu enorme acervo, de seus bens materiais e imateriais e do resgate da história do clube e do esporte baiano. Um projeto capaz de valorizar a história do clube e ao mesmo tempo contribuir com novas receitas.





Projeto Mobilidade Rubro-Negra

Elaboração de um plano de mobilidade, em conjunto com a prefeitura e o governo do estado, para resolver o grave problema de acessibilidade do Barradão. O clube deve ser parte ativa na busca por soluções, principalmente a partir de dados coletados em pesquisas junto aos torcedores.











Futebol Masculino

A visão da Frente Vitória Popular para o triênio 2023-25 é reestruturar o ESPORTE CLUBE VITÓRIA financeiramente e devolver ao clube o protagonismo esportivo em âmbito regional e nacional. É primordial o retorno do clube a série A do campeonato brasileiro e as finais das competições regionais, além de desempenho destacado nas copas eliminatórias.

Historicamente, o ESPORTE CLUBE VITÓRIA é reconhecido como um clube formador de atletas de alto rendimento. Os talentos formados na toca do leão contribuíram decisivamente para as diversas conquistas do clube. Além dos gols, defesas, assistências, roubadas de bola, cruzamentos, esses atletas representam o espírito do rubro-negro baiano. Adicionalmente, estes profissionais formados em casa tem a capacidade de proporcionar ganho financeiro de forma a permitir que o clube se perpetue no alto rendimento.



Formação de Atletas

A Frente Vitória Popular entende que a recuperação do ESPORTE CLUBE VITÓRIA parte da profissionalização e reestruturação da divisão de base, bem como da requalificação da estrutura, com foco em apoiar o time de futebol principal e as finanças do clube.

É necessário que o clube tenha uma metodologia profissional clara e sistemática, baseada em dados analíticos de desempenho técnico, tático e físico, para a inserção dos atletas jovens na equipe principal. Desta forma espera-se ganho técnico consistente, resultados em campo e consequente lucro. É imprescindível para maximizar o aproveitamento dos jogadores mais novos que as equipes de formação e profissional apresentem mesma filosofia e modelo de jogo. Destaca-se que é inadmissível a ocorrência de múltiplos casos de atletas com potencial de desempenho saindo sem gerar receita ou atuar de forma consistente na equipe profissional.

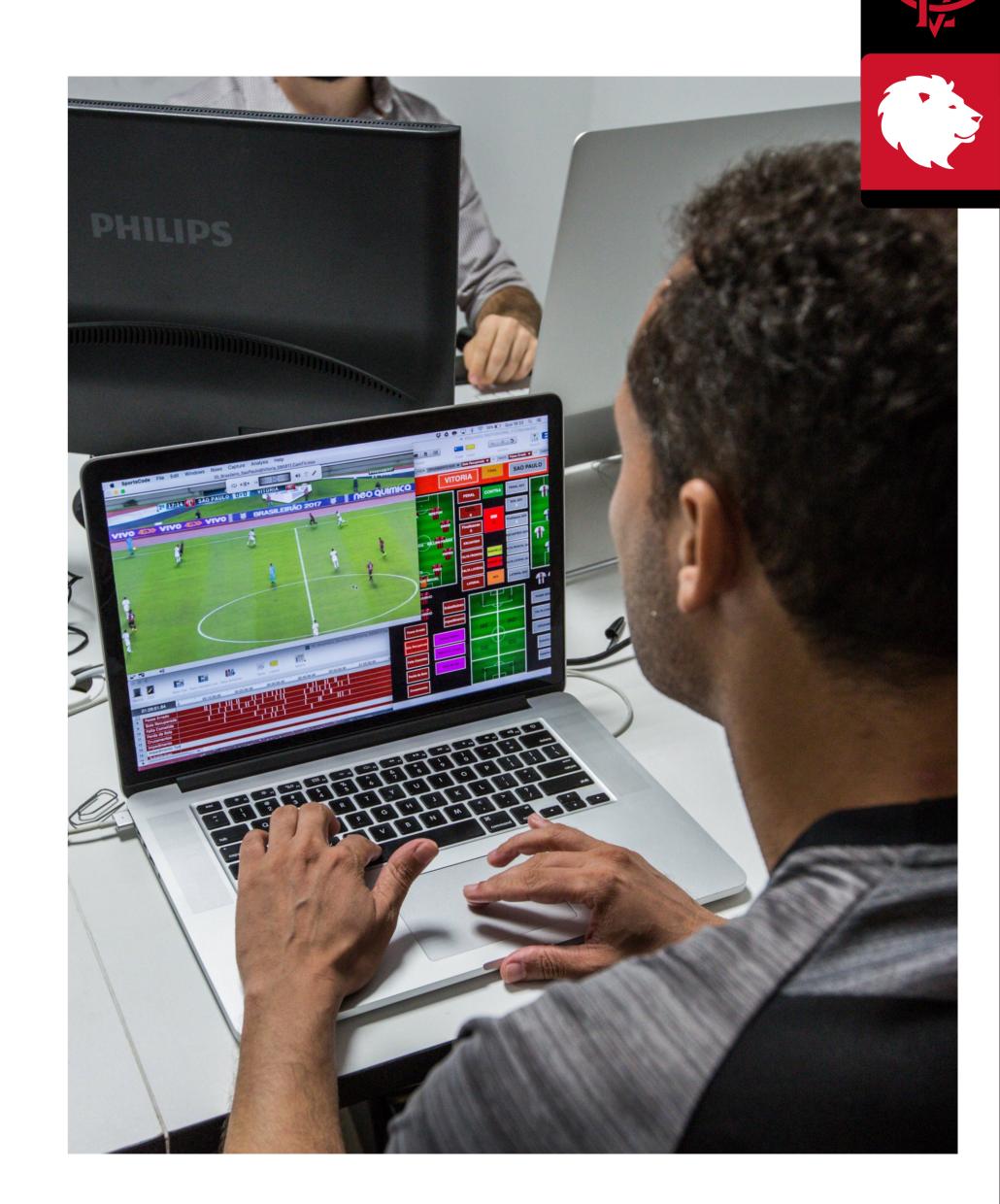
Inteligência de mercado e avaliação de desempenho

A política de contratações de jogadores de futebol deve ser fundamentada na análise de desempenho com foco em cobrir as lacunas dos atletas presentes no elenco sem inibir a ascensão dos oriundos da divisão de base. O aproveitamento dos talentos da casa deve ser



potencial futuro. É preferível que os principais salários do clube sejam de atletas com carreiras consolidadas que estejam em seu auge físico e técnico, tipicamente entre 25 e 30 anos. É essencial que os contratos apresentem cláusulas de desempenho e disponibilidade para atuar, em especial para jovens promessas e atletas veteranos.

É preferível que a o elenco seja majoritariamente mantido de uma temporada para outra, gerando identificação com o clube, entendimento do modelo de jogo, desenvolvimento físico e adaptação ao ambiente. Tal prática também visa reduzir custos de transação, luvas, bonificações de assinatura de contrato e eventuais passivos trabalhistas. A constante troca de atletas, comumente de nível equivalente, sem o devido ganho de performance, como se tem observado nos últimos anos, gera despesas para o clube que devem ser mitigadas.





Quanto ao orçamento do departamento de futebol, é admissível que os salários correspondam de 50 a 65% da renda do clube conforme Ferran Soriano (2013). Recentemente a UEFA revisou a política de Fair Play financeiro e limitou os custos com folha salarial e transferências a partir de 2025 em 70% das receitas totais. A Frente Vitória Popular avalia que é importante ter uma postura conservadora na previsão orçamentária do futebol, de forma a resgatar a confiança do mercado enquanto clube financeiramente responsável.

E importante que exista um plano de encargos, salários e premiações objetivo e transparente para o grupo de atletas de forma a respeitar o potencial de desempenho e o valor de mercado de cada um, sem gerar distorções que prejudiquem o ambiente de trabalho. Sugere-se uma distribuição normal em 5 patamares de salário com base em desempenho passado e análise de potencial futuro. É preferível que os principais salários do clube sejam de atletas com carreiras consolidadas que estejam em seu auge físico e técnico, tipicamente entre 25 e 30 anos. É essencial que os contratos apresentem cláusulas de desempenho e disponibilidade para atuar, em especial para jovens promessas e atletas veteranos.

A seguir, propomos ações emergenciais e diretrizes que irão nortear a atuação do departamento de futebol:



Ações emergenciais:

- · Reestruturação completa dos setores de avaliação de desempenho e inteligência de mercado.
- •Reestruturação e profissionalização das categorias de base. O gestor da formação de atletas deverá ser um profissional experiente de mercado, diferente do que ocorre hoje no clube.
- Modernizar o centro de treinamento.















Desde a década de 1950 temos orgulho de ver as mulheres representando o Vitória em campo. Somos um dos clubes pioneiros na modalidade!

Com a profissionalização do futebol feminino, o Vitória não demorou muito para se tornar uma referência no país, a maior do Nordeste, sendo a primeira da região a disputar a Série A da competição nacional, com participação destacada no ano de 2019.

Entretanto, no final do 2019 fomos surpreendidos com o desmonte do time feminino pela atual diretoria. Não disputamos sequer o campeonato baiano e perdemos as nossas jogadoras, algumas delas migrando para o rival. Um time sub-17 foi montando às pressas para cumprir tabela e enfrentar equipes profissionais do futebol brasileiro. Ficamos para trás e anos de trabalho foram jogados fora.

Sem estrutura, planejamento, recursos, experiência e idade compatível com o desafio que é a Série A do Campeonato Brasileiro Feminino, o Vitória vinha amargando consecutivas goleadas, sendo rebaixado em 2020. Pior do que as goleadas, entretanto, foi saber que as leoas estavam jogando sem remuneração ou qualquer outro tipo de apoio financeiro, sequer recebendo a ajuda de custo e o dinheiro repassado aos clubes pela CBF para apoiar o futebol feminino durante a pandemia.





É de conhecimento público as dificuldades financeiras vividas pelo clube, no entanto é essencial destacar que o futebol feminino é um novo produto que as diversas mídias (TV aberta e fechada, internet, etc.) estão cada vez mais interessadas na transmissão.

A última Copa do Mundo de Futebol Feminino, realizada na França e transmitida em TV aberta para todo o Brasil rendeu boa audiência. Esse fato aponta que essa modalidade, em breve, poderá render receitas importantes para o clube, desde que estejamos disputando competições em alto nível.

As principais ligas europeias e grandes marcas fornecedoras de material esportivo tem feito investimento em fomento da modalidade, dentre outros motivos, por entender a capacidade de retorno financeiro ao atingir um público antes pouco explorado.

Outro fato inconteste refere-se à mudança no perfil do(a) próprio(a) torcedor(a). As mulheres têm participado cada vez mais do universo esportivo, em campo e nas arquibancadas, vislumbrando a possibilidade de jogar pelo seu clube, liderando torcidas, se associando ou comprando materiais. Assim, diante da grandeza e pioneirismo que marcam o Esporte Clube Vitória desde a sua fundação, acompanhar e principalmente estimular tal tendência, valorizando as atletas que vestem o nosso manto.



Ações emergenciais para o futebol feminino:

- Profissionalização do futebol feminino. Este será gerido como uma unidade de negócios dentro da estrutura do clube com orçamento e infraestrutura adequada;
- Equipe de captação comercial dedicada à busca de investimento e patrocínio específica para este público-alvo. Estima-se aumentar o orçamento para as leoas, dando segurança institucional para a condução dos trabalhos e qualificando ainda mais a nossa equipe.

Propostas para o futebol feminino:

•A equipe de marketing do clube dedicada ao futebol feminino conduzirá os trabalhos, também, balizada em políticas afirmativas de valorização do papel da mulher no tecido social, especialmente no esporte de alto rendimento.









- Serão estabelecidas quatro categorias de formação de atletas, mais a equipe profissional, com o devido acompanhamento técnico, tático, físico, médico e psicossocial. No total, estima-se 120 meninas vestindo e honrando a camisa do ESPORTE CLUBE VITÓRIA.
- Analisar a viabilidade técnica de utilizar categorias mistas nos treinamentos até 12 anos. Prática comum em diversos países e que facilita a inserção das meninas no mundo do futebol sem prejudicar em nada a capacitação dos meninos. Mantendo assim a veia da Frente Vitória Popular: profissionalizar e buscar eficiência na metodologia sem perder de vista a importância social de um clube do tamanho do Vitória.











Além do futebol, o Vitória conquistou fama em diversos outros esportes. Já no nome, ESPORTE CLUBE VITÓRIA, vemos a veia poliesportiva do nosso leão. Não somos apenas um "FUTEBOL CLUBE", ainda que hoje seja a modalidade principal e a nossa paixão. Fomos fundados como clube de críquete. Dentre as principais modalidades praticadas pelo clube, está o remo, praticado desde os primórdios do clube. O Rubro-Negro ganhou destaque vencendo diversos títulos da Taça Olga e do próprio Campeonato Baiano de Remo. Ao longo dos tempos, constituiu rivalidade com o São Salvador na modalidade. É nas regatas que está o atleta mais vitorioso da história do clube: o remador Joel 'Meu Santo', que fez carreira no clube entre as décadas de 50, 60 e 70, além de vencer diversas medalhas pela categoria de masters. O Leão ainda teve remadores que também atuavam no futebol do clube, a exemplo do zagueiro Tinho, campeão baiano em 1964.

Além do remo, o Vitória foi responsável por fundar federações de atletismo e formou equipes ao longo da história no basquete, vôlei e natação. Entre as campanhas mais notórias, está a do Universo/Vitória, time que disputou o Novo Basquete Brasil (NBB) na última década, tornando-se destaque por ser o primeiro representante baiano na elite do basquete nacional. Nosso futebol de areia foi campeão da Libertadores da América. Esse são apenas alguns casos que comprovam que o Vitória não se resume ao futebol de campo.





A construção do ECV como clube poliesportivo de excelência é algo a ser pensado para o longo prazo, entretanto, é necessário que os primeiros passos sejam dados em direção a esse objetivo. Considerando o triênio 2023-2025 e a situação financeira do clube na atualidade, não é possível redirecionarmos grandes aportes do futebol e da infraestrutura para outras áreas. Isso não quer dizer que propostas bem construídas na área de esportes gerais estejam impedidas de se desenvolver.

Com o intuito de financiar esses projetos no cenário atual é possível:

- Captar financiamento de leis de incentivo ao esporte;
- Organizar eventos que atraiam público pagante;
- •Utilizar a TV Vitória como forma de potencializar o alcance de eventos não tradicionalmente televisionados, valorizando o produto para o mercado;
- •Criar espaços para patrocínios esporádicos de eventos ou exclusivos de outras modalidades que não o futebol em valores mais compatíveis com o mercado;
- Oferecer alternativas de ativações para as empresas parceiras;
- Utilizar de 1 a 2% do orçamento anual do clube, algo que não prejudicaria as outras áreas;





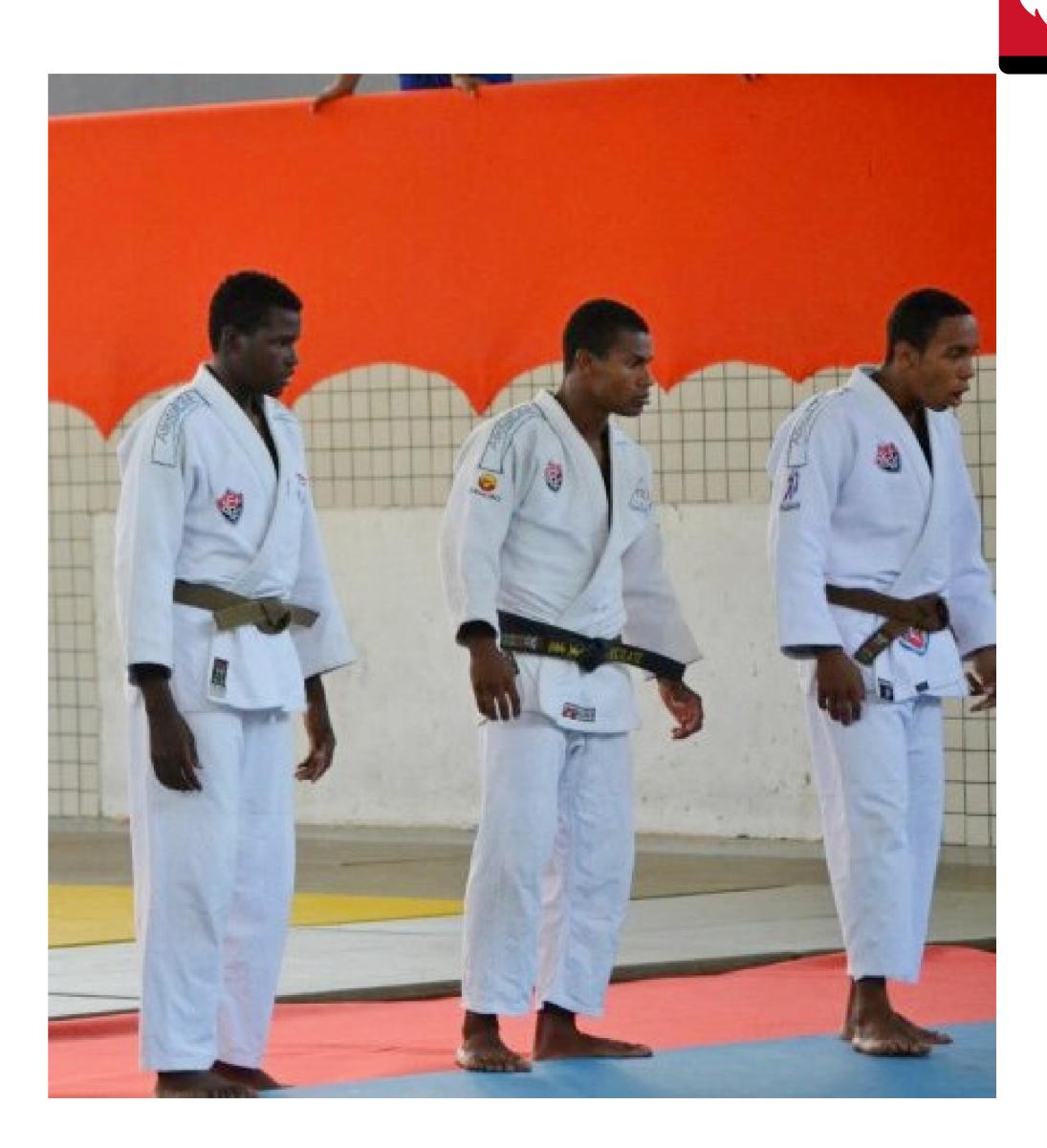
Dividimos a estratégia de gestão dos esportes gerais em 3 segmentos, com as respectivas modalidades a serem desenvolvidas dentro de cada estratégia:

Apoio institucional / Parceria

Estratégia em que o clube oferece a sua estrutura médica, de academia, de comunicação e uso da marca para o atleta individual ou equipe já existente. O foco deve-se dar em jovens atletas baianos e equipes baianas (as modalidades já trabalhadas pelo clube estão destacadas com asterisco).

Lutas - MMA, boxe, karatê, judô* e taekwondo* Esportes aquáticos - maratona aquática e natação*

Esportes coletivos - rugby union, rubgy de 7, futebol americano, flag football



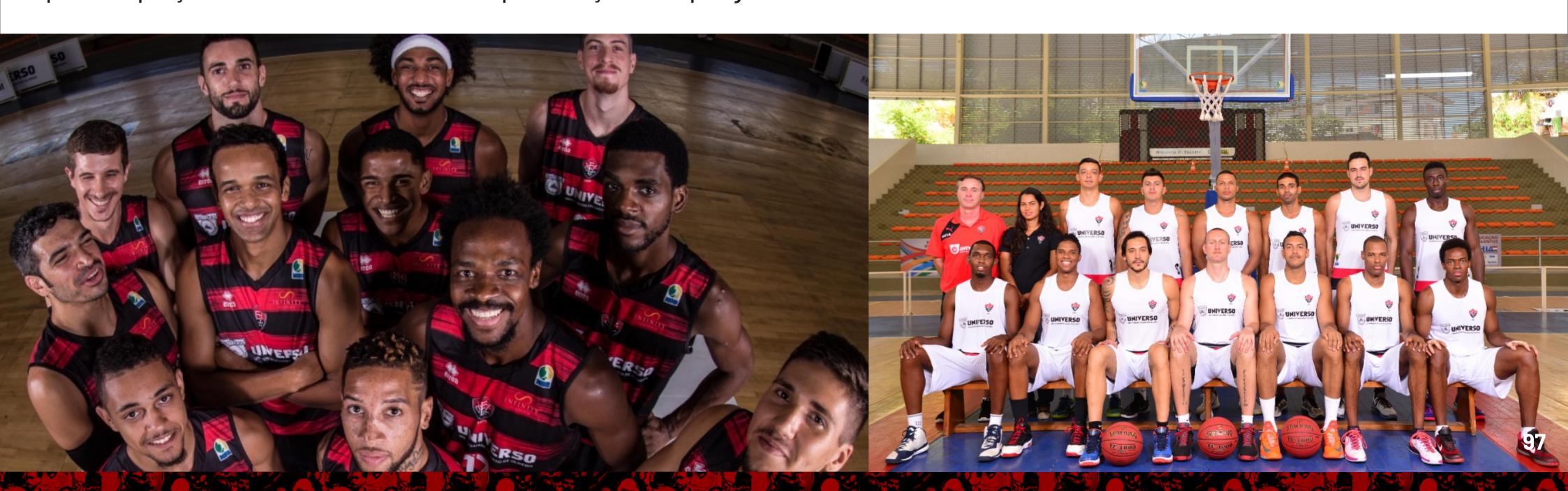




Formação de equipes

Estratégia em que o clube monta equipes próprias, auxiliando com apoio institucional e ajuda de custo/salário. Busca-se com isso evitar parcerias que possam ser interrompidas unilateralmente e realizar projetos perenes, visando alcançar as grandes ligas a longo prazo. O foco deve-se dar tanto na equipe masculina quanto na feminina e divisão de base, ainda que iniciados em momentos diferentes.

Basquete - Continuar o atual projeto do masculino, fortalecendo-o com foco em uma futura participação no NBB. Estudar implantação do projeto feminino com foco na LBF;





Futsal: montagem de projeto com foco na Liga Nacional de Futsal (LNF) (masculino) e no recém-criado campeonato feminino do Novo Futsal Feminino Brasileiro (NFFB) a longo prazo;

Remo: revitalizar a infraestrutura na sede da Ribeira e reunir com os demais clubes para reformular os campeonatos, tornando-os mais atrativo para o público fora da comunidade do remo;

Canoagem: criar/fortalecer a modalidade, considerando a força da Bahia;

E-Sports: parceria com equipe existente/peneira para montagem de uma equipe, após estudo de viabilidade financeira.







Vôlei de quadra: realizar estudo e buscar parcerias para formar equipes com foco em participar futuramente das Superligas masculinas e femininas.

Vôlei de praia e Futevôlei: continuar e fortalecer os projetos já existentes, aproveitando a estrutura já montada no Barradão

Futebol de Areia / Futebol de 7 (Society) / Handebol: montagem de projeto para competições nacionais;





Eventos para sócios e comunidade

Estratégia em que são organizados pelo clube individualmente ou junto a entidades esportivas, governamentais ou empresas, eventos únicos.

Corrida de Rua: busca de parceria para realizar prova em diversas categorias, aberto à comunidade, mas com desconto na inscrição para sócios, observando a possibilidade de ativações e vendas de espaços comerciais.

Maratona aquática: buscar parceria para realizar prova em diversas categorias, aberto à comunidade, mas com desconto na inscrição para sócios, observando a possibilidade de ativações e vendas de espaços comerciais.

Showbol: organizar junto à Liga do Nordeste e aos outros clubes uma Copa do Nordeste de Showbol com grandes craques do passado dos clubes participantes. Torneio vendável para TV. Grande possibilidade de atrair público e patrocinadores.

E-Sports: realizar campeonatos exclusivo para sócios com premiação. Diversas modalidades (FIFA, CS, LOL. FREEFIRE, etc.)





Capoeira: realizar eventos de capoeira nas dependências do clube, valorizando a cultura baiana e afro-brasileira.

Basquete 3x3: realizar evento de basquete 3x3 nas dependências do Vitória









Durante o triênio 2019-2022, os membros da Frente Vitória Popular com especialidade na área jurídica fizeram intervenções relevantes sobre a necessidade de profissionalização, planejamento e organização das demandas jurídicas, sobretudo no que se refere as ações trabalhistas que ensejam em bloqueios impositivos nas contas do Clube, que sem dúvida inviabiliza o cumprimento de outras obrigações ou compromissos por comprometimento da receita. Também no que se refere a débitos fiscais correntes e dívidas históricas, fizemos orientações e sugestões para de forma dialogada com as instituições competentes viabilizar acordos que englobassem as ações, no caso das trabalhistas, e participações no REFIS quanto a regularidade fiscal, sobretudo em observância a Lei do PROFUT.

A finalidade precípua era permitir que o Clube pudesse se planejar em dívidas que acumulam valores, que a curto prazo são inexequíveis, o seu pagamento soma-se a outras em decorrência das dificuldades na gestão. Portanto, a participação de parcelamentos e acordos viabilizaria um planejamento e uma gestão mais equilibrada quanto as dívidas, assim como, uma ferramenta jurídica de proteção aos bens, valores e patrimônios do Esporte Clube Vitória. No entanto, o cumprimento desses acordos ou medidas, devem ser incorporadas como metas de gestão, de coincidência no orçamento sem grandes prejuízos as prioridades quanto o propósito essencial do Clube, que é Gestão de Futebol. Ademais, o controle jurídico das ações e o método de sucesso nas ações em que o Vitória é polo ativo, traduzisse em valorizações para eventuais discussões em uma eventual SAF, pois





possibilita compreender o patrimônio livre e o comprometido no que se refere as demandas judiciais em curso e as que estão em fase de execução.

Neste sentido, para o programa de gestão do triênio 2022-2025, o departamento Jurídico deve ser estruturado, profissionalizado e incluir metas exeqüíveis para fins de êxito, que partem de um mapeamento de toda a situação fiscal e trabalhista que envolve o Esporte Clube Vitória. Trata-se, de um trabalho fundamental para o desenvolvimento da gestão como um todo, bem como, em especial, a programação financeira do Clube, vez que os impactos jurídicos podem desestabilizar uma gestão no seu processo de governança e programas correntes. Portanto, todo esse processo passa por uma análise de melhor forma de negociação de dívidas e busca de ativos, possivelmente judicializados ou não.

Assim, para esse triênio, são essas as nossas propostas para o departamento:

- Aperfeiçoar continuamente a gestão dos processos;
- Reduzir o estoque de ações e as contingências legais;
- Reduzir o percentual de penhoras dos nossos ativos, em especial as decorrentes de ações trabalhistas;





- Dar solução jurídica satisfatória ao negócio que envolve o patrimônio do Clube, inclusive direitos sobre atletas;
- Desenvolver estratégias jurídicas e a gestão de contratos, para diminuir as perdas financeiras do Clube;
- Mapear as ação contrárias bem como as que o Vitória é autor, para estabelecer através delas as alinhas de prioridade no que tange as implicações dessas ações referente a regularidade fiscal e bloqueios;
- Identificar e manter os acordos trabalhistas que geram efetivamente resultado positivo, no sentido de não implicar ao Clube bloqueios em conta corrente;
- Identificar e garantir nos contratos jurídicos todas as cláusulas concernentes a Lei Geral de Proteção de Dados e anticorrupção, para que as negociações não possam ser usadas para lavagem de dinheiro nem outra espécie obscura ao objeto do contrato;
- Garantir a conformidade das ações de gestão com as regras estatutárias em relação a governança e aos atos de solidariedade dos responsáveis;





- Criar normalizadores internos para organizar o fluxo de trabalho, obrigações e deveres internos para que o Clube possa chegar a uma padronização no fluxo de processo e em suas atividades;
- Estabelecer padrão normativo no que se refere a transparência, para que o Clube possa está pronto para dá respostar ao torcedor, ao Conselho Fiscal, ao Conselho Deliberativo e também na parte externa, no que couber a imprensa, excetuando as informações que estão protegidas por sigilo;
- Criar um sistema eletrônico de processo com assinatura via token, login ou senha, para todos os gestores do Clube e responsáveis contábeis, jurídicos, diretores, supervisores, Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo sobre todos documentos, e efetivamente fazer constar o registro de acesso, identificando através da assinatura digital para garantir Confiabilidade, Segurança, Transparência, Celeridade e Inovação tecnológica a partir de tramitação interna.





Cenários Econômicos



Cenários Econômicos



O Futebol Brasileiro, de forma geral, sempre se mostrou deficitário e mal gerido. A grande maioria dos clubes sempre apresentou orçamentos impossíveis de serem realizados, dívidas trabalhistas e tributárias que se acumularam por anos e despesas ou antecipação de receitas transferidas para gestões seguintes.

Nos últimos anos vimos algumas destas situações se agravarem, como é o exemplo do Cruzeiro/MG, enquanto outras foram amenizadas, como é o caso do Flamengo/RJ.

Em 2021, tivemos um marco importante em nosso País, com a aprovação da Lei 14.193/2021, apelidada de Lei da SAF. Esta Lei mudou de forma substancial o cenário futebolístico brasileiro, abrindo a possibilidade de termos investidores ou acionistas nos Clubes.

Via de regra, quem investe o faz com o pensamento em ter retorno financeiro ou ver seu ativo sendo valorizado. Neste aspecto, a tendência natural é que esses novos investidores tragam gestões menos propensas a aceitar o déficit orçamentário recorrente.

Uma mudança importante no cenário se refere à iminente criação de uma Liga Nacional que irá organizar os campeonatos brasileiros das séries A e B. Os possíveis gestores desta futura liga, prometem alavancar as receitas ligadas ao Futebol brasileiro, gerando maior arrecadação para os



clubes. Estima-se um aporte inicial de mais de 4 bilhões de Reais e um acréscimo substancial na geração de receitas.

Considerando o cenário do futebol nacional apresentado, são dois os pontos principais que irão definir em qual patamar o Vitória irá se posicionar dentro do Futebol Brasileiro. Primeiro e mais importante é a profissionalização da gestão. Segundo Lugar é estar no mínimo na segunda divisão do futebol brasileiro no momento da implantação da nova Liga.

Na sequência segue análise de receitas e despesas, conforme visão pessimista, conservadora e otimista. Considera-se preponderante para o triênio 2023-2025, a divisão em disputa no certame nacional. Apresentação em valores presentes, desconsiderando a inflação no período.





Cenário Pessimista

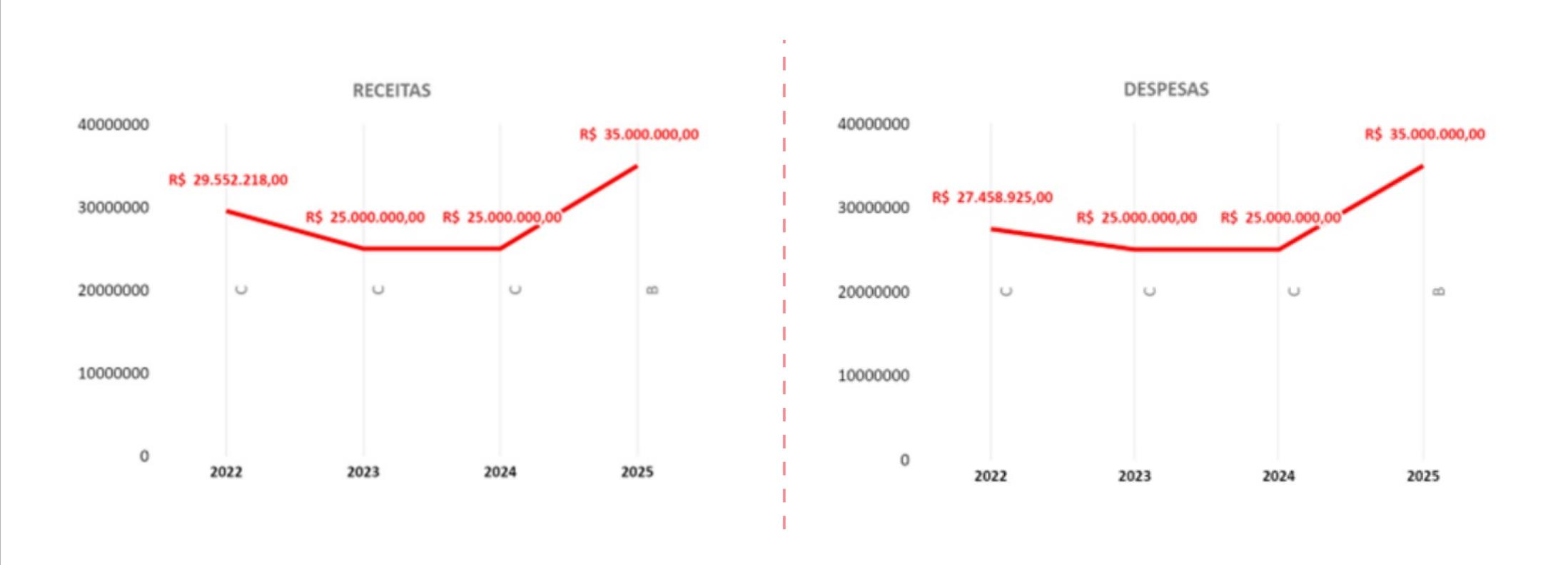
Considera-se neste cenário que o ESPORTE CLUBE VITÓRIA permanecerá na série C até 2024. Em 2025, disputa-se a série B.

ANO	2023	2024	2025
SÉRIE	С	С	В
RECEITAS	R\$ 25.000.000,00	R\$ 25.000.000,00	R\$ 35.000.000,00
RECEITAS DIVERSAS	R\$ 213.181,97	R\$ 213.181,97	R\$ 298.454,76
RECEITAS FUTEBOL PROFISSIONAL	R\$ 21.541.141,18	R\$ 21.541.141,18	R\$ 30.157.597,65
SOU MAIS VITÓRIA	R\$ 3.648.644,92	R\$ 3.648.644,92	R\$ 5.108.102,88
RECEITA LOJA DO ECV	R\$ 136.720,70	R\$ 136.720,70	R\$ 191.408,98
DEDUÇÕES RECEITA BRUTA	-R\$ 539.688,76	-R\$ 539.688,76	-R\$ 755.564,27
DESPESAS	R\$ 25.000.000,00	R\$ 25.000.000,00	R\$ 35.000.000,00



Cenário Pessimista

Considera-se neste cenário que o ESPORTE CLUBE VITÓRIA permanecerá na série C até 2024. Em 2025, disputa-se a série B.





Cenário Conservador

Considera-se neste cenário que o ESPORTE CLUBE VITÓRIA permanecerá na série C até 2023. Em 2024 e 2025, disputa-se a série B.

ANO	2023	2024	2025
SÉRIE	С	В	В
RECEITAS	R\$ 25.000.000,00	R\$ 35.000.000,00	R\$ 35.000.000,00
RECEITAS DIVERSAS	R\$ 213.181,97	R\$ 298.454,76	R\$ 298.454,76
RECEITAS FUTEBOL PROFISSIONAL	R\$ 21.541.141,18	R\$ 30.157.597,65	R\$ 30.157.597,65
SOU MAIS VITÓRIA	R\$ 3.648.644,92	R\$ 5.108.102,88	R\$ 5.108.102,88
RECEITA LOJA DO ECV	R\$ 136.720,70	R\$ 191.408,98	R\$ 191.408,98
DEDUÇÕES RECEITA BRUTA	-R\$ 539.688,76	-R\$ 755.564,27	-R\$ 755.564,27
DESPESAS	R\$ 25.000.000,00	R\$ 35.000.000,00	R\$ 35.000.000,00



Cenário Conservador

Considera-se neste cenário que o ESPORTE CLUBE VITÓRIA permanecerá na série C até 2023. Em 2024 e 2025, disputa-se a série B.

ANO	2023	2024	2025
SÉRIE	С	В	В
RECEITAS	R\$ 25.000.000,00	R\$ 35.000.000,00	R\$ 35.000.000,00
RECEITAS DIVERSAS	R\$ 213.181,97	R\$ 298.454,76	R\$ 298.454,76
RECEITAS FUTEBOL PROFISSIONAL	R\$ 21.541.141,18	R\$ 30.157.597,65	R\$ 30.157.597,65
SOU MAIS VITÓRIA	R\$ 3.648.644,92	R\$ 5.108.102,88	R\$ 5.108.102,88
RECEITA LOJA DO ECV	R\$ 136.720,70	R\$ 191.408,98	R\$ 191.408,98
DEDUÇÕES RECEITA BRUTA	-R\$ 539.688,76	-R\$ 755.564,27	-R\$ 755.564,27
DESPESAS	R\$ 25.000.000,00	R\$ 35.000.000,00	R\$ 35.000.000,00



Cenário Otimista

Considera-se que o ESPORTE CLUBE VITÓRIA subirá para a série B em 2022 e para a série A em 2023. Em 2024 e 2025, disputando a primeira divisão nacional.

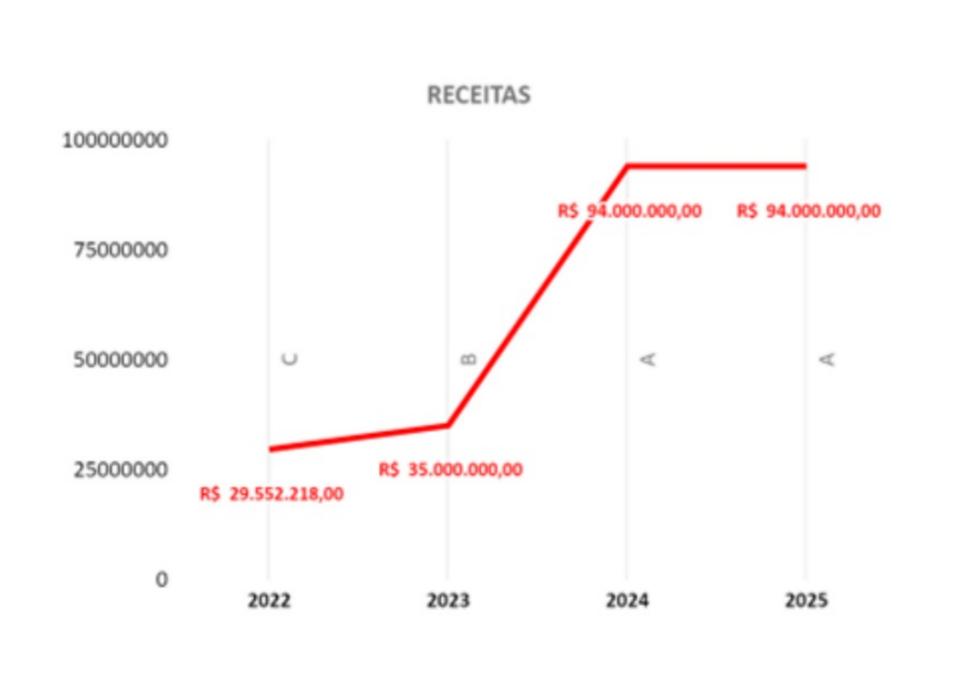
ANO	2023	2024	2025
SÉRIE	В	Α	Α
RECEITAS	R\$ 35.000.000,00	R\$ 94.000.000,00	R\$ 94.000.000,00
RECEITAS DIVERSAS	R\$ 298.454,76	R\$ 801.564,20	R\$ 801.564,20
RECEITAS FUTEBOL PROFISSIONAL	R\$ 30.157.597,65	R\$ 80.994.690,82	R\$ 80.994.690,82
SOU MAIS VITÓRIA	R\$ 5.108.102,88	R\$ 13.714.600,00	R\$ 13.714.600,00
RECEITA LOJA DO ECV	R\$ 191.408,98	R\$ 514.069,84	R\$ 514.069,84
DEDUÇÕES RECEITA BRUTA	-R\$ 755.564,27	-R\$ 2.029.229,75	-R\$ 2.029.229,75
DESPESAS	R\$ 35.000.000,00	R\$ 82.202.160,00	R\$ 82.202.160,00

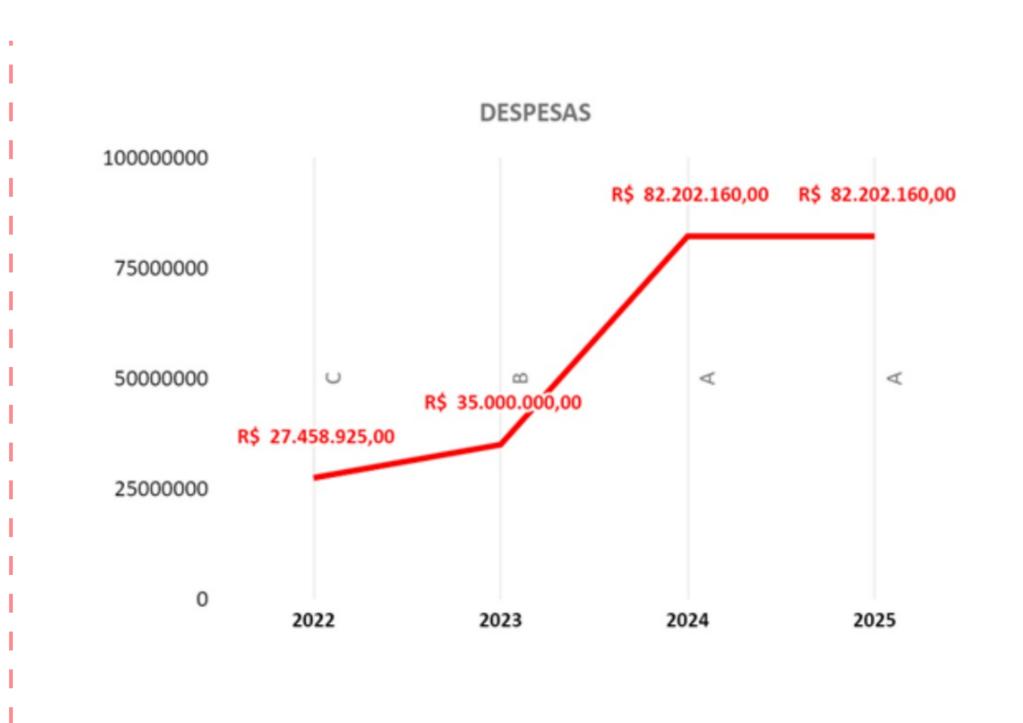




Cenário Otimista

Considera-se que o ESPORTE CLUBE VITÓRIA subirá para a série B em 2022 e para a série A em 2023. Em 2024 e 2025, disputando a primeira divisão nacional.











Anexos Análise sobre Balanço Patrimonial e sobre Orçamento Vigente 2022.

Anexos

Análise sobre Balanço Patrimonial do Esporte Clube Vitória

Uma análise sobre um balanço patrimonial nos permite fazer algumas afirmações a respeito da situação financeira de uma instituição. De maneira mais simples, esta análise pode ser vertical, onde analisamos a posição de cada conta dentro do Balanço Patrimonial do mesmo ano, ou horizontal, onde comparamos a situação de cada conta com a situação nos anos anteriores.

Nesta análise daremos um enfoque específico às dívidas do clube (PASSIVO), tentando esclarecer sobre a situação financeira atual.

Ao analisarmos as contas do Passivo circulante do Balanço Patrimonial encerrado em 31/12/2021 verificamos que a dívida consolidada nesta data era de R\$160.566 milhões de Reais, um aumento de quase 90 milhões se comparado com o Balanço patrimonial encerrado em 31/12/2020 quando a dívida era de pouco mais de R\$127 milhões de reais.

Em Balanço Patrimonial do período findo em 30/06/2022 o valor desta dívida é de pouco mais de R\$168 milhões, o que demonstra que a dívida continua crescendo. O passivo circulante é composto das dívidas que vencerão até o final do próximo exercício Social, ou seja, 31/12/2022. Se considerarmos o passivo total consolidado, chegamos ao montante de R\$272.228 milhões de Reais.

Anexos

Análise sobre Balanço Patrimonial do Esporte Clube Vitória

A nota explicativa nº12 do relatório de auditoria aponta que o ESPORTE CLUBE VITÓRIA apresenta um passivo a descoberto no montante de R\$75.807 milhões. Já o Balanço consolidado nos mostra que o total da dívida é de pouco mais de R\$244 milhões. Isso significa que se fossem vendidos todos os ativos do Clube pelo valor patrimonial, os valores obtidos seriam insuficientes para o pagamento das dívidas do Clube, e, após estes pagamentos ainda haveria uma dívida de R\$ 244 milhões.

Opinião: Parece um grande valor, porém estamos vivendo uma fase muito importante no Futebol brasileiro com a implantação das SAF's e a perspectiva de criação da Liga Brasileira. Com a possibilidade de vinda de capital estrangeiro que será aportado nestas duas ocasiões, ao converter a dívida em moeda estrangeira, teríamos algo próximo à R\$60 milhões de Euros ou dólares. Valor que comumente é pago na aquisição de jogadores em transações europeias. Neste sentido, é de suma importância que o Vitória consiga ascender à segunda divisão, pois esta já fará parte da liga e também por estar mais próximos à série A, o que aumenta a atratividade de investidores.

Nota: O quadro de diretores do Vitória SA é composto pelos Srs. Paulo Roberto de Sousa Carneiro e Walter Andrade Motta Filho, o que evidencia que mesmo após o afastamento destes do conselho gestor do Esporte Clube Vitória, não foi feito o procedimento específico junto à Receita Federal para mudança de Diretoria do Vitória SA.

Anexos

Análise sobre Orçamento Vigente

O Orçamento atual apresenta valores correspondentes à contribuição mensal dos conselheiros no valor global de R\$7.000,00 mensais. Não temos conhecimento da aprovação desta contribuição. Necessita confirmação se esta receita está sendo realizada. No Quesito Receita com jogos, consta no orçamento a arrecadação de R\$480.000,00 até maio de 2022, enquanto no balancete, consta que foi realizada a arrecadação de R\$188.630,00, o que demonstra que houve falha na mensuração desta Receita. Provavelmente, considerando os últimos jogos da primeira fase do Campeonato Brasileiro, a receita global orçada para o ano será realizada e provavelmente ultrapassada. Porém, esta situação não deve esconder a falha na elaboração do orçamento, uma vez que também seria imprevisível a lotações do estádio da forma que ocorreram.

Novamente no quesito receitas patrimoniais, o valor orçado para os 5 primeiros meses do ano (R\$319.125) não foi totalmente realizado (R\$227.945). Também não foi realizada a receita eventual de bônus de contrato com a Globo. Por fim, temos o custo operacional orçado em R\$8.527.980, enquanto o valor realizado foi R\$10.936.451.

Diante dos exemplos apresentados acima, fica a clara sensação de um orçamento mal elaborado, ou ainda, mal executado, diante das divergências apresentadas até o mês de maio de 2022. Importante também deixar claro que as receitas advindas das lotações do estádio em alguns jogos da primeira fase da série C e a provável renda dos jogos da segunda fase, podem mascarar estas situações, porém, necessário salientar que nem mesmo estas receitas estavam previstas.





Conclusão



Como vimos, o grande desafio que temos hoje no Esporte Clube Vitória, é livrar o clube das mãos dos mesmos de sempre, que nos mergulharam num profundo círculo vicioso de crise administrativa, financeira, técnica e política. Para isso, devemos investir na aproximação definitiva da torcida ao clube, para que juntos possamos construir as bases que vão transformar o Vitória numa instituição democrática e transparente, implementando práticas gerenciais sólidas, que vão retomar a nossa credibilidade no cenário nacional, reforçando o nosso caráter popular, valorizando nossos atletas formados em casa, bem como nosso patrimônio físico, o Barradão.

A Frente Vitória Popular não possui a menor dúvida de que o Vitória, um colossal do futebol do Nordeste, maior campeão regional, com uma rica história de pioneirismo esportivo e social, detentor de uma torcida revolucionária e apaixonada, e de um estádio que por momentos foi o mais temido do Brasil, é viável do ponto de vista econômico, e com idéias inovadoras, criatividade e principalmente gestão profissional, pode retomar o caminho do protagonismo do qual nunca deveria ter abandonado.











"... o teu pavilhão, nós vamos erguer Seremos Vitória até morrer! "